

Evernight Publishing



THE ALPHA & VIRGIN WITCH

THE ALPHA SHIFTER
COLLECTION

SAM CRESCENT



P  L
APRESENTA

The Alpha's Virgin Witch

Série

The Alpha Shifter Collection

Livro 07

Sam Crescent



7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Mariana Candemil

Revisão: Nanañ, AVS

Revisão Final: Cíndy Píinky

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

Verificação: Anna Azulzinha



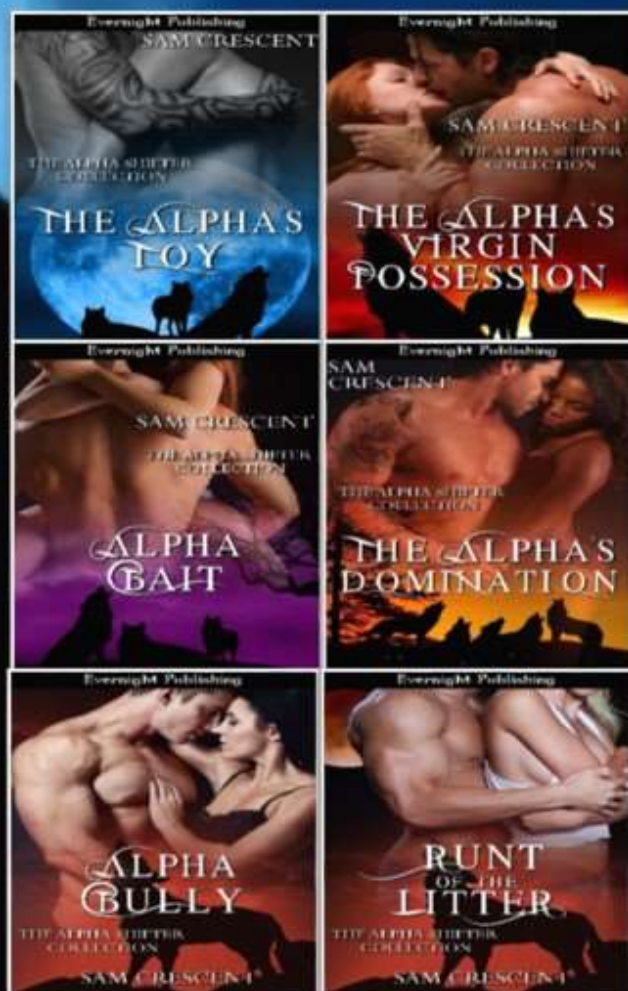
P  L
APRESENTA

Série

The Alpha Shifter Collection

Lançamento

Distribuido



Sinopse

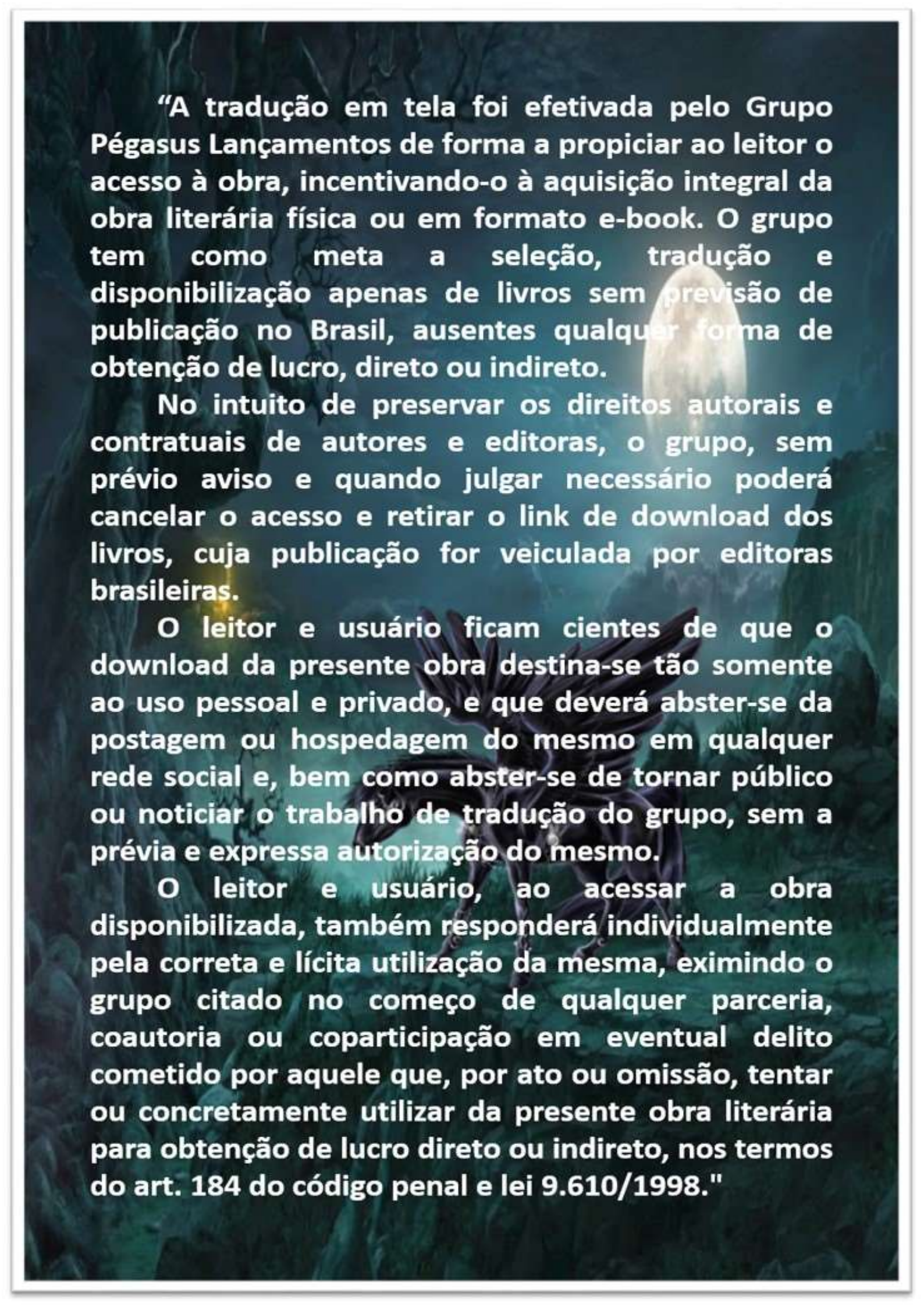
Embora não seja um lobo, Lucy sempre foi parte da alcateia. Anos depois de descobrir que ela é uma bruxa, Lucy está pronta para partir e encontrar outros de sua espécie. A única maneira de fazer isso é deixar a única família que conheceu.

Caleb é o filho do Alpha e um dia ele assumirá o comando da matilha. Lucy sempre o interessou e intrigou e agora que ela planeja sair da alcateia, ele percebe que não pode permitir que vá embora. Caleb faz uma barganha com ela, ele lhe dará tudo o que Lucy sempre desejou e, em troca, ela permanece. Juntos, eles exploram a atração entre eles e Lucy começa a praticar sua

magia.

No entanto, estranhamente, Lucy tem as habilidades de uma bruxa branca e de uma bruxa negra. Quando ela quase mata uma das mulheres da alcateia, a verdade é revelada sobre quem ela é, e o perigo que representa para todos. Caleb fará tudo o que estiver ao seu alcance para manter Lucy protegida. Ela é sua companheira, a única mulher que atraiu seu lobo e, ele se recusa a perdê-la.

Quando bruxas brancas e bruxas negras vêm destruir Lucy, ela precisa fazer uma escolha. Seu amor por Caleb é forte o suficiente para sacrificar a si e a sua magia? Será que ela irá sobreviver quando for testada?



“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo

Um

—Tem certeza de que quer fazer isso?

Lucy Wolf olhou para Bianca, sua única amiga e sorriu.

— É hora de partir, eu acho. Não está certo para mim, não como deveria.

—Tem certeza de que tem permissão para ir embora? Somos uma alcateia muito particular, Lucy. Não sei se você pode simplesmente partir.

Lucy suspirou, tomando um gole de café. Era difícil tomar uma decisão como aquela. Com vinte e três anos de idade, estava mais do que pronta para deixar Wolf Valley procurar alguma pista sobre quem era. Há 23 anos atrás, seus pais adotivos, que eram lobos, tinham-na encontrado abandonada em um riacho. Contaram-lhe muitas vezes que foi achada envolta em um cobertor sujo de sangue e não chorava. Por acaso, eles a descobriram enquanto corriam pelos arredores da floresta. Ambos, o pai e a mãe se



recusavam a falar os detalhes sobre onde a encontraram. Lucy era apenas um bebê na época então não tinha uma razão para investigar sobre sua vida fora da alcateia.

Os problemas começaram quando tinha uns quinze anos. A alcateia frequentava uma escola fora de Wolf Valley, de forma que pudessem interagir com humanos. Lucy imaginava que era humana. Nunca foi uma loba e a maior parte do bando, com exceção dos pais e Bianca, a tratara como uma pária durante a maior parte de sua vida. Excluída, acreditava que era humana. Então tudo mudou. E Lucy percebeu que era inimiga dos lobos.

As provocações e comentários eram comuns há anos. Até que aconteceu. Lucy estava perto do lago com Bianca quando a turma do alfa resolveu aparecer por lá. Começaram provocando-lhe por conta de não ser loba e suas curvas avantajadas. Uma vez que os lobos jovens atingiam a puberdade começavam a passar pela transição. Sabia que Caleb Marks, o filho do Alfa, tinha se transformado em lobo em uma idade jovem. Com o tempo ele assumiria o cargo de seu pai. Até lá, estava sendo treinado. Ele era três anos mais velho que Lucy. Ela não se permitia pensar nele. Para quê? Caleb seria um Alfa, destinado a liderar o bando. As chances de ele notá-la eram quase nulas. Ele só estaria interessado em fêmeas da alcateia, que eram fortes e capazes de correr com ele na lua cheia.

Ela e Bianca estavam desfrutando do sol, ouvindo música quando algumas das fêmeas da turma do alfa



começaram a provocá-las. Elas a chamavam de órfã estúpida, vagabunda gorda, inútil. Lucy ouviu tudo isso antes e ignorou. Quando começaram a xingar Bianca foi a última gota.

Durante dez minutos elas insinuaram que Bianca era “putinha de humanos” e muitos nomes vis. Foi então que uma das garotas se aproximou delas e tentou jogar Bianca para dentro da água.

—Você se lembra como você falou para Patrícia se afastar? Bianca perguntou. Deve ter pensado no mesmo incidente que Lucy recordava. Um dia que seu coração estava acelerado, pode sentir a raiva crescer nela. Como se estivesse fervendo por dentro, aguardando para ser liberada. E o único alvo era Patrícia, por ferir sua amiga.

—Eu me lembro e ela disse ‘foda-se, gorda’. O evento inteiro ficou gravado na mente de Lucy.

Empurraram-na e Bianca gritou de dor. Bianca estava na forma de loba, mas Lucy ouvia os outros referirem-se a ela como uma lobinha de estimação. Que não era uma guerreira.

Lucy estava irritada, enfurecida e incapaz de controlar o que acontecia a seguir. Seu corpo estava fora de controle.

—Você mandou ela se afastar e como mágica, apenas com uma mão no ar Patrícia voou longe. Sem você nem sequer a tocar. Nem estava ventando aquele dia. E você criou um vendaval do nada, até seu cabelo estava esvoaçando. Bianca sacudiu a cabeça.

Patrícia era inimiga dela.



—Me lembro de alguém comentando algo sobre meus olhos. Lucy disse.

—Seus olhos ficaram assustadores. Eles sempre ficam assim quando você está praticando magia. Disse Bianca. E Lucy riu.

—Patrícia tentou provar que não tinha medo de você correndo na sua direção para pegá-la desprevenida.

Lucy reagiu, ao menos o corpo dela fez. Virou-se para um galho caído e como se estivesse levantando, ela o arremessou contra Patrícia. A menina estava chocada com as habilidades de Lucy. E quando ela voltou a ameaçar, uma bola de fogo surgiu na palma da mão e Lucy a lançou em Patrícia.

—Até hoje fico arrepiada. Comentou Bianca.

Não era a recordação favorita de Lucy. Houve mobilizações para que ela fosse banida da matilha. Era uma bruxa e bruxas não se misturavam bem com lobos. As bruxas eram inimigas naturais dos lobos.

O pai de Caleb, Matthew Marks, ouviu seus pais e mesmo desejando que ela fosse mesmo embora, não a banuiu. Lucy não fez nada de errado, mas o que assustava os lobos era o fato de que deveriam ser capazes de farejar uma bruxa. Um cheiro único de carne podre ou algo assim identificava uma bruxa. Lucy nunca teve um cheiro assim.

Oito anos depois, todos ainda a olhavam como se ela fosse virar uma bruxa horrível e cheia de verrugas. Até agora, nada. Depois do evento, pensou que Bianca deixaria de ser



sua amiga. Ao contrário, isso só fortaleceu a amizade das duas. Como Lucy era a mais forte e Bianca era submissa, Lucy assumiu a tarefa de cuidar da amiga e Bianca adorou.

—Elas estavam tentando se livrar de mim antes. Falou Lucy.

—Isso foi há oito anos e não conseguiram. Bianca mordida o lábio.

—Qual é o problema? Lucy questionou, preocupada com a amiga.

—Acho que estou nervosa.

—Por quê?

—Você vai embora e todos que me intimidavam vão querer continuar de onde pararam. Ajuda ser a melhor amiga de uma bruxa foda. Ninguém brinca comigo. Bianca sorriu, mas Lucy viu o medo da amiga.

Após o incidente, Bianca vinha para a sua casa e, trancadas no quarto, tentavam aprimorar suas habilidades com magia. Nenhuma delas sabia muito sobre bruxas, mas pesquisavam. Lucy sentava-se no centro da cama, tentando atrair a chama flamejante que surgira à sua palma perto do riacho. Claro que passou horas e dias tentando recriá-la. Só quando estava com raiva a bruxa dentro dela vinha à tona. As vezes um lampejo acontecia ou o vento soprava ao redor dela como um redemoinho, mas nada como quando ela atacou Patrícia.

—Você pode vir comigo. Lucy disse.



Além de seus pais, Bianca era a única pessoa próxima em Wolf Valley. E lá não era sua casa, não era seu povo. Ela tinha uma família ou alguém lá fora em algum lugar.

—Eu? Deixar a matilha?

—Você consegue. Não é tão assustador. Tomou um gole do café ciente dos vários olhares curiosos nela. Odiava isso. As pessoas esperavam que ela explodisse ou amaldiçoasse a qualquer momento. Aquela cafeteria era a única em Wolf Valley. Via de regra, Lucy descia o vale em direção à cidade humana onde tinham Shoppings, mas Bianca preferia ficar perto da matilha. Lucy não tinha essa preferência. Não era parte da matilha e nunca seria.

A porta da cafeteria abriu-se de repente e Lucy virou para ver Caleb e seu melhor amigo, Guy, entrando.

Dando uma mordida na torrada que pediu, voltou à atenção para Bianca.

—É assustador para mim, disse Bianca. Eu nunca saí da cidade ou me afastei do bando.

Rindo, Lucy inclinou-se sobre a mesa.

—Então, que tal fazermos algo radical?! Você vem comigo ao shopping humano esta tarde? Vai ser divertido.

—Eu não sei.

—Vamos, Bianca. Temos vinte e três anos e você está emperrada atrás da mesa desde que saímos da escola. Você está acostumada a lidar com os humanos.

—Só porque tínhamos que nos misturar a eles. Eu não



sei.

—Eu vou te comprar a bolsa que você quiser. Não importa o preço, vou te dar de presente. Lucy viu sua amiga ceder.

—O almoço também é por minha conta e o jantar. Fez tudo o que podia para que sua amiga saísse com ela.

—Bom... eu vou. Humm, sim, eu quero ir. Bianca sorriu.

—Compras.

—O primeiro passo é irmos às compras, o próximo é convencê-la a se mudar comigo.

—Espere sentada. Bianca riu e foi bom finalmente ver sua amiga feliz. Há muito tempo não ouvia Bianca ficar alegre.

—Quando é a próxima lua cheia? Perguntou Lucy. Bianca odiava a lua cheia. Quando se transformou em loba experimentou uma dor inimaginável. Lucy nunca presenciou, mas sentia que se estivesse lá, teria enlouquecido.

—Daqui duas semanas.

—Ainda dói durante a transformação?

Bianca negou com a cabeça.

—Não. E pelo menos eu não tenho que correr com a matilha ou qualquer coisa do tipo. Quando é a lua cheia, posso me transformar com calma e sem pressão.

—Eu realmente gostaria de poder ajudar.



—Você não precisa ir. Pode fazer isso por mim, certo?

Lucy esticou-se sobre a mesa e segurou a mão da amiga, desejando ser capaz de apoiá-la.



—Você está encarando. Guy disse.

Caleb desviou o olhar da loira sentada com Bianca. Ali estavam duas amigas improváveis que não podiam ser separadas. Por anos Lucy Wolf atraía o interesse de Caleb, que não fazia ideia do porquê. Escondeu a curiosidade, fingindo odiar a pequena bruxa, entretanto não conseguia enganar Guy.

—O que está rolando com Bianca? Perguntou Caleb.

—Nada.

—A maneira que você a evita, tem alguma coisa aí.

—Você sabe que eu consigo sentir o desejo de reivindicação vindo de você, certo? Caleb riu enquanto Guy lhe deu um olhar sujo.

—Bianca sabe?

—Não.

—Ela é sua companheira?

—Sim. A pequena sub é minha companheira.

—Você não vai reivindicá-la?

—Você vai reclamar Lucy? Guy perguntou.



—Lucy não é minha companheira.

—Como você sabe?

O olhar se desviou por cima do ombro de Guy para olhar para as costas de Lucy. Estava rindo com Bianca e Caleb pode notar várias pessoas a olhando. A matilha estava preocupada com as habilidades de bruxa dela, enquanto ele nunca temeu seus poderes e saber que ela era uma bruxa não o incomodava. O pai dele sabia que ela era uma bruxa antes mesmo de Lucy.

Os pais dele e todos os lobos da matilha sabiam a verdade. Muitos segredos giravam em torno de Lucy e ela não tinha ideia que muitos dentro do bando estavam obrigados a protegê-la, inclusive ele.

Guy sabia, uma vez que seu pai era o Beta da matilha. O segredo foi passado de geração em geração, por vários anciãos da matilha. Eles tinham o dever de protegê-la.

—Eu nunca tive o desejo de reivindicar uma companheira, nem sinto a necessidade de possuí-la.

—No entanto, durante a lua cheia, você vai esperar perto da casa dela, espiando-a pela janela do quarto. Disse Guy.

É claro que ele sabia. Guy passou muitas noites de lua cheia sentado ao seu lado enquanto olhavam para a janela da Lucy. Às vezes ela se sentava à janela, olhando para a lua. Nunca os viu, sempre olhava a lua.

—Estou cumprindo meu dever.

—E Patrícia? Está esperando que você sinta o desejo de



acasalar com ela. Você vai fazer isso?

Caleb franziu o nariz. Patrícia era uma das mais fortes lobas da nova geração. E acreditava que tinha o direito de estar ao lado dele. Desde que Lucy arruinou os planos dela na tentativa de reivindicar o domínio, Patrícia insistia em provar sua força. A verdade é que nenhum deles tinha uma chance contra Lucy, a menos que atacassem com todo o bando.

As bruxas eram fortes, o tipo mais forte de seres paranormais, mas desenvolverem seus poderes herdados e aprenderam a manipular a magia, estavam sempre em perigo. Lucy, afastada de um conciliábulo¹, era vulnerável.

—Não vou acasalar com Patrícia. Sem chance.

—Ela não vai aceitar não como resposta. Você sorriu para Cora um outro dia e Patrícia fez a menina curvar-se a força.

—Patrícia precisa ter cuidado. Minha mãe não permitirá que tomem o lugar dela.

—Havia apenas uma verdadeira fêmea alfa e era sua mãe.

—Eu pagaria para ver isso. Guy acenou para a garçonete pedindo um café e muffins.

Enquanto Guy fazia os pedidos, Caleb observou Lucy arrumar algumas mechas de cabelo atrás da orelha. Estavam no fim do verão e ela usava um vestido de verão rosa

¹ Conciliábulo (em inglês *coven*) é o coletivo de bruxas, o que seria a matilha para os lobos.



pálido. Com tiras finas que não escondiam a grande cicatriz que conseguiu ao cair de uma árvore com dez anos de idade. Caleb a viu escalar a grande árvore perto do parque onde as crianças brincavam. Tinha treze anos e teve medo por ela, apesar dela estar decidida a subir. Um dos galhos estava podre e fraco, e quando ela apoiou seu peso no galho, ele partiu-se, abrindo um corte profundo nas suas costas enquanto caía.

Lucy acabou quebrando a perna e o braço, para não mencionar o corte aberto nas costas. Os pais dela e seu pai estavam preocupados. Durante o acidente, ela não gritou. Aquele era o primeiro sinal de que era uma bruxa.

Algumas bruxas são capazes de mascarar sua dor a ponto de não sentirem nada. Caleb nunca vira tal coisa, mas Lucy gritou apenas enquanto caía e só. Então, quando acordou, não mostrava sinais de sentir qualquer dor. Pelo que lhe disseram, imaginou que era um efeito da grande dosagem de morfina. Logo ao iniciar o procedimento, o médico aplicou-lhe morfina, mas os efeitos passaram rapidamente. Lucy não o viu na sala, observando-a. Não tinha ideia de que Caleb passava a maior parte de sua vida observando aqui e ali.

Mesmo quando foram para o riacho naquele dia fatídico, Caleb estava curioso. Quando a viu finalmente usar os poderes, ficou excitado para caralho. Ela era tão linda e quando todos temiam seus olhos ficando negros enquanto a magia começou a fluir através dela, Caleb não a temeu. Ele estava excitado demais.



—Você a está olhando de novo.

E novamente Caleb desviou o olhar e encontrou o café à sua frente.

—Você já sabe que Lucy está planejando sair da matilha? Guy perguntou, para continuar a conversa.

—O quê?

—Eu ouvi os pais dela falando. Estão preocupados que ela vá embora, procurar seu conciliábulo.

Pararam de falar quando a garçonete colocou o pedido na mesa.

Com o metabolismo mais rápido, os lobos tinham um apetite voraz. Caleb adorava boa comida. Adorava cozinhar com a mãe e experimentar receitas novas. Também experimentou a comida de Lucy e percebeu que era uma excelente cozinheira. Todos os anos, no verão, os lobos comemoravam a semana da lua cheia com uma grande festa americana. Lucy sempre cozinhava na ocasião.

—Isso é perigoso. Lucy não podia deixar a proteção da matilha, não sem aprender a controlar adequadamente seus poderes.

—Você sabe que alguns membros desejam que ela vá embora. Acreditam que ter uma bruxa dentro do grupo é perigoso. Disse Guy.

—As bruxas são poderosas.

—Exatamente isso é o que os ameaça. Guy deu de ombros.



—A maior parte do bando sempre a tratou como uma forasteira desde que me lembro.

—Ela vai levar Bianca com ela.

Guy olhou para trás e ambos se viraram a tempo de ver Lucy e Bianca levantando-se.

—Quer segui-las? Guy perguntou.

—Sim. Respondeu ficando de pé, deixou o dinheiro e saiu do café. Nem sabia por que queria seguir Lucy. Sentia apenas um instinto de protegê-la. —Bianca é sua companheira.

Guy suspirou.

—Não posso deixá-la partir com Lucy.

—Você nem a reivindicou.

—Ela é uma sub.

—E você se enroscou com um monte de mulheres da matilha que lutariam com ela por uma chance de declará-lo como delas. Caleb foi cuidadoso com as mulheres que fodeu. E certificava-se de que elas sabiam que não seriam tomadas como companheira.

Nunca encontrara sua companheira e a única mulher a manter seu interesse era a única mulher com quem nunca falou: Lucy. Era três anos mais velho que ela. A observava de longe. E nunca tinham conversado.

Provavelmente Lucy pensava que ele a odiava, apesar de isso não ser verdade.



Caleb nem sequer tinha medo de feitiçaria.

Guy entrou no carro e juntos saíram de Wolf Valley em direção à cidade mais próxima.

Quem dirigia era Lucy, pois Bianca não foi capaz de passar no teste. Realmente, uma loba destinada a servir.

Algumas das mulheres que Guy fodeu despedaçariam Bianca e, naquele momento, Caleb compreendeu por que o amigo não a reivindicou.

—O que vai fazer se Lucy partir? Guy questionou.

—O que vai fazer se Bianca for com ela?

—Não posso deixá-la ir.

—Forçá-la a ficar aqui enquanto ela está infeliz não é certo. Lucy e Bianca são melhores amigas. Isso não vai mudar, não por um bom tempo. Eram inseparáveis desde muito pequenas.

—Olhe... vamos lidar com uma coisa de cada vez. Agora, tudo o que precisamos fazer é lidar com Lucy e Bianca fazendo compras. Disse Guy.

—Depois cuidaremos do resto.

Caleb não discutiu. Sabia que ficaria perdido se Lucy fosse embora. Só de pensar nisso sentia o estômago revirar, ficava nauseado. Que diabos era aquilo? Lucy não fazia parte dos lobos. Nunca falou com ela antes, mas a bruxa mexia com as emoções de Caleb como ninguém. Respirando fundo, ele observou o carro delas enquanto Guy as seguia.



Capítulo

Dois

Lucy estava pensando em convencer Bianca a deixar Wolf Valley com ela e isso era uma droga. Não queria ir sozinha e correr o risco de deixar a amiga para trás. Bianca era como uma irmã.

Passando os olhos pelos vestidos, sentia o vácuo da falta de criatividade. Nada lhe chamava a atenção e essa sensação era chata. Bianca estava experimentando um vestido rosa enquanto Lucy tinha a atenção no provador sempre que a amiga fazia uma aparição.

Sentiu os cabelos da nuca se eriçarem e no instante que se virou para procurar o que podia estar despertando o arrepio, não encontrou nada. Suspirando, moveu-se para outra linha de vestidos e, quando se virou procurando por Bianca, esbarrou em um peitoral cheio de músculos rijos, muito masculino.



—Sinto muito! Disse Lucy, erguendo o olhar e sentindo-se incrivelmente pequena enquanto focava o rosto de Caleb. —O que está fazendo aqui?

—Oi, Lucy.

Ele sabia o nome dela.

Lucy parou de respirar.

—O que você está fazendo aqui?

Caleb segurou-lhe o braço a deixando ciente de quão quente ele realmente era. Os lobos sempre foram mais quentes que os humanos. Ou as bruxas. Lucy era uma bruxa. Ótimo, estava ficando louca.

—Isso é jeito de se cumprimentar um amigo?

—Você não é meu amigo. Nunca falamos um com o outro. Respondeu voltando os olhos para onde a mão dele tocava sua pele, surpreendendo-se pelo quão agradável era aquele toque. Mais que agradável, Lucy sentia-se segura. Jamais sentira tal segurança nos braços de alguém, nem mesmo com sua própria família.

Que não eram seus verdadeiros pais.

Sentia-se culpada sempre que pensava neles dessa forma. Eles a salvaram de ser devorada por animais selvagens.

—Isso não é muito gentil da sua parte. Podemos ser amigos.

Afastando-se dele, Lucy passou a mão pelos cabelos na tentativa de distrair-se do turbilhão de sentimentos que a



bombardeava.

—Para sermos amigo, teríamos que nos conhecer. E eu não te conheço.

—Sabe que eu sou filho do Alfa.

—Você não me conhece...

—Sei que você é bruxa. Apoiou-se na arara de roupas enquanto a encarava. E ela desconfiou daquele súbito interesse. Olhando ao redor, achou o vestiário e viu que Guy estava conversando com Bianca. A amiga lançava olhares como que implorando ajuda.

Sem dar a Caleb nem mais um segundo de atenção, caminhou até Bianca. O vestido rosa ficou lindo nela e, assim que elas chegassem em casa e arrumassem o seu cabelo, ambas iriam tomar um pouco de sol na beira do riacho.

—Deixe-a em paz! Ordenou Lucy, ladeando Bianca.

Guy ergueu as mãos, rendendo-se.

— Ou vai me acertar com raios laser, é?

Esfregando as têmporas, Lucy olhou entre Bianca e Guy, franzindo o cenho. Uma espécie de aura formava-se entre os dois. Não tinha como descrever aquilo, mas algo no ar unia Bianca e Guy.

—Vocês são companheiros!? Disse sem pensar, erguendo a mão até a boca como se pudesse engolir as palavras, arregalando os olhos.

Bianca meneou a cabeça.



—Não.

Guy não falou.

—Eu, hum... eu vou me trocar. Bianca virou-se e correu para o vestiário.

—Você é o companheiro dela? Questionou Lucy.

—Não é da sua conta. Disse Guy.

—O que está acontecendo? Caleb perguntou.

—Guy e Bianca são companheiros e ele nem sequer a reclamou. Por que você não a reivindicou? Pensei que companheiros deveriam ser incapazes de controlar as necessidades de estar com sua outra metade.

—Como sabe disso? Guy estava curioso. —Ninguém sabe muito sobre companheiros.

—Sua aura. Vi a conexão entre você e Bianca. Ela não percebeu nada sobre vocês, mas você sabe. Entende o que Bianca significa para você, não é?

Guy encarou Caleb e Lucy viu a troca entre os dois.

—Você não pode contar a ela. Falou Caleb.

—Contar o quê? Lucy estava ansiosa.

—Que Bianca é minha companheira. Disse Guy, soltando um suspiro pesado.

—Então por que você não a reivindicou? Como poderia tirar Bianca de Wolf Valley se o companheiro da amiga era parte da matilha? Lucy separaria almas gêmeas, despedaçaria a ambos e isso era uma coisa que ela não podia



suportar.

Partiria sozinha.

Embora a ideia de estar sozinha a assustava.

—Guy não está pronto para reivindicar Bianca ainda.

—Por que não? Tem vergonha dela? Se Guy se atrevesse a insinuar qualquer coisa ruim sobre a amiga... Lucy temia o que poderia fazer. —Bianca é uma ótima garota, Guy.

—Também é uma loba submissa. Não há como reivindicá-la sem arriscar a vida dela.

—O que?

Guy encarou o chão para que a vergonha em seus olhos não ficasse evidente.

—Ele não vive como um monge, Lucy. Há mulheres dentro do grupo que brigariam para serem sua parceira. Bianca, como sub, não venceria. Respondeu Caleb, explicando a situação.

—Odeio homens. Os dois são porcos. Por isso está aqui? Está espionando sua companheira?

Jurou que os esfolaria vivos, se soubesse isso.

—Não é da sua conta.

—Por hora, eu que cuido de Bianca. Quando os membros da matilha, o próprio grupo ao qual ela pertence, começaram a intimidá-la, eu fui a única a protegê-la. Não você, que só observou tudo o que acontecia sem fazer nada.

—Não sabia que ela era minha companheira. Alegou



Guy.

Lucy bufou em resposta.

— Acha essa uma boa desculpa? Ficou louco e doente. Não tem direito de reivindicá-la. Além do mais, Bianca estaria melhor sem você.

Se Guy não fosse reivindicá-la, então não teria nenhum problema em afastá-la do grupo. Bianca tinha o direito de ser feliz e Lucy também.

—Vou levá-la comigo.

—Você não vai levá-la a lugar nenhum. Rosnou Guy.

Enquanto sentia o sangue ferver, foi se aproximando de Guy. Que parecia nervoso, mas não recuou.

—Estou pronta, vamos agora, Lucy?! Bianca chamou, arrastando-a de volta à terra e bloqueando lhe a raiva.

Lucy cerrou os lábios e sacudiu a cabeça para clarear os pensamentos. Quando finalmente conseguiu tirar o foco da raiva, virou-se para Bianca

— Vamos levar esse vestido. E não aceito um “não” como resposta. Ambas entrelaçaram os braços e juntas se afastaram de Guy e Caleb.

Guy não vai acasalar com ela.

Deveria contar alguma coisa?

—Por que os rapazes estavam aqui? Bianca estava curiosa.

—Não sei.



Compraram o vestido que Bianca escolheu e saíram.

—Você estava indo toda cheia de poder lá dentro contra Guy.

—Sei, sei.... Não consegui controlar.

Estava tão irritada com Guy por não reclamar a amiga ainda que, claramente, necessitasse dela. Lucy nunca ouviu falar sobre o que aconteceria com os homens que deixassem de reivindicar suas companheiras. O que aconteceria com Guy se Bianca partisse?

—Vai ter que fazer melhor que isso. Não seria legal se aparecêssemos no noticiário à noite.

Lucy assentiu. Seus pais sempre disseram para ela ter cuidado com seus poderes. Na maioria das vezes, ela cantava ou meditava para manter a calma, mas sempre que dizia respeito a Bianca, era muito protetora.

—Eu sei. Sinto muito. Foi culpa minha.

—O que você quis dizer com Guy e eu sendo companheiros? Bianca recordou-se.

Lucy olhou para a amiga, parando abruptamente.

—Não é nada, esqueça isso.

—Isso é loucura, sermos companheiros. Alegou Bianca.

Mais alguns passos, encontraram uma loja especializada em lingerie.

—Por quê? Quis saber Lucy.

—Simplesmente não rola. Guy e eu, somos polos



opostos. Quero dizer, ele é bonito e tudo, mas isso é só isso. Bianca suspirou.

—Ele sempre tem a maioria das mulheres do grupo correndo atrás dele. Caleb não é diferente. Juntos, ambos só atraem cadelas.

—Então, o que você acha sobre... Ahmm, me acompanhar na minha pequena aventura?

—Você conversou com seus pais sobre isso? Talvez saibam de algo sobre seus verdadeiros pais? Bianca sugeriu.

Os pais de Lucy disseram antes dela chegar a puberdade que não era exatamente uma moça comum.

—Se houvesse algo a mais para me contar acerca do paradeiro dos meus pais, já teriam revelado.

—Talvez não. Se achassem que não está pronta. Seus pais te amam e se importam com você, Lucy.

—Sei disso.

Quando lhe contaram pela primeira vez que era adotada, ou melhor dizendo, salva de ser comida de feras ainda quando era bebê, Lucy sentiu-se traída. Como podia confiar nas únicas pessoas que esconderam a verdade dela por anos? Conversar com Bianca ajudava a ver que estava sendo tola. E eram seus pais.

Adele e Kyle Wolf a tinham levado quando ninguém mais o faria. A mãe, Adele, não podia ter filhos. Soube que a esterilidade era proveniente de danos causados durante a primeira transformação. Embora eles nunca tivessem



explicado o verdadeiro motivo.

Lucy também nunca fez perguntas. Ao contrário, tentou ser a melhor filha que podia ser, o que era difícil.

Sempre que os pais saíam durante a lua cheia, sempre se sentia excluída. Não fazia parte do bando e nunca podia sair de casa durante a lua cheia.

Assim que os poderes dela começaram a dar sinais aos quinze anos, vivia trancada em casa para que nenhum lobo a machucassem ou expulsassem da matilha. Era necessário sair de Wolf Valley para encontrar seu lugar no mundo. Talvez encontrar outras bruxas ou feiticeiros, como ela.



—Lucy está tentando deixar Wolf Valley e quer levar Bianca com ela. Confessou Caleb. Olhando ao redor da mesa, para seu pai, mãe, Adele, Kyle e Guy.

—Não podemos deixar que isso aconteça! Disse Adele.

—O que ela sabe sobre a situação? Emma, a mãe de Caleb, questionou os pais de Lucy.

—Ela sabe que nós a encontramos perto de um lago e nós a trouxemos para o bando. Não lhe demos mais detalhes. Adele mordiscou o lábio. —Acha que devemos contar toda a verdade?

—Nós fomos intimados a protegê-la. Eles vieram até nós. Disse Matthew. —Se o conciliábulo a encontrar...



—Não podem. A sacrificariam para tomar-lhe os poderes.

—Espere, por quê? Caleb não conseguiu segurar a curiosidade sobre o rumo da conversa. Sabia que precisavam proteger Lucy e a protegiam, mas apenas alguns do bando sabiam a verdade.

Matthew, pai de Caleb e o Alfa, esfregou a têmpora.

—Lucy é filha de uma bruxa e feiticeiro. Ambos muito poderosos para o seu tempo.

—E daí? Pensei que bruxas e feiticeiros poderosos sempre existiram. E desde quando há uma brecha entre nossas raças? Especulou Caleb.

A mãe dele riu.

— Sem chance, querido. Bruxas e feiticeiros são inimigos desde que me lembro.

—E quanto a Lucy? Guy perguntou desta vez.

—Não sabemos os detalhes na íntegra. Adele e Kyle foram abordados na mata. Disse Matthew.

—Estávamos correndo ao redor do lago quando a bruxa e o feiticeiro tropeçaram em nós —disse Adele. —Foi a primeira vez que tive medo. —Estavam cobertos de sangue, feridos e aterrorizados. Completou Kyle. —Não tivemos tempo de reagir. Eles nos transportaram de volta para a matilha. — Adele espalmou a mão sobre a mesa. — Em poucas palavras, ambos nos contaram que tinham se encontrado, se apaixonando e ela engravidou de Lucy. O casal estava



viajando em busca de um lugar para criar a filha. Não importava aonde fossem, os conciliábulos deles os rastreavam.

—Ok, entendo.... Os dois se conheceram, se apaixonaram e toda a merda de Romeu e Julieta..., mas o que isso tem a ver com Lucy? Perguntou Caleb.

—As bruxas tendem a serem cruéis com os outros seres paranormais. Como demônios, vampiros e até mesmo com os lobos. Nunca se casam com feiticeiros. Lucy é a bruxa mais poderosa do planeta, uma vez que a genética dela é composta por duas raças muito poderosas. Bruxos e feiticeiros. Respondeu Adele.

—As emoções são o gatilho que ela precisa para acessar os poderes. O que é um perigo. Emma soltou um suspiro. — Não podemos deixá-la partir.

—Bianca é minha companheira e Lucy está fazendo o possível para partir com ela. Guy finalmente declarou. E deixou todos em silêncio.

—Bianca? —Matthew repetiu, descrente.

—Sim.

—Seu pai sabe?

—Sim.

—Por que você não a reclamou? Foi a vez de Emma intervir.

Caleb sorria enquanto o amigo só fazia corar. Nada como uma fêmea alfa para fazer um macho sentir-se



pequeno.

—Guy está preocupado com o que as outras mulheres com quem ele esteve podem fazer a ela, disse Caleb, dando ao amigo algum indulto pelas perguntas de sua mãe.

—Bianca é uma submissa. Não quero que se machuque.

—Assim que a declarar como companheira, duvido que ela será desafiada. Ponderou Emma.

—Meu passado... hum, amantes.... Estavam bastante determinadas em acasalar comigo. Guy agora era de um vermelho brilhante.

Emma revirou os olhos.

—E este é o motivo dos homens serem estúpidos.

—De qualquer maneira, querida, não podemos deixar Lucy partir com Bianca. Isso vai deixar Guy louco. Além de quê, Bianca não sobreviverá no mundo sendo uma loba. Disse Matthew.

—Eles vão caçá-las. Falou Adele.

—Eles quem? Perguntou Caleb.

—A família dela. O próprio conciliábulo ao qual Lucy pertence. E se a localizarem, não será um encontro muito agradável. Eles a matarão para roubar-lhe os poderes. Finalizou Kyle.

—Então, não deixaremos que Lucy os procure. Vou distraí-la. Sugeriu Caleb.

—O quê? Sua mãe e seu pai falaram ao mesmo tempo.



—Vou distrair Lucy, dar-lhe um motivo para ficar. E quanto mais pensava sobre isso, mais gostava da ideia.

—Íamos dar-lhe o livro que nos foi entregue para ser protegido. Disse Adele, se inclinando e erguendo uma bolsa.

Caleb observou enquanto a mãe de Lucy retirava cuidadosamente o livro, sem tocá-lo diretamente, do invólucro. E lá estava, diante de Caleb, amarrado em couro, o primeiro livro de bruxaria e feitiços que vira na vida.

Sem pensar, alcançou o livro e no instante em que o ergueu os pais dele gritaram para que soltasse.

Todos, exceto Guy, se levantaram assustados.

—O que houve? Caleb perguntou. Segurando o livro nas mãos com atenção. Era pesado, mas não havia nada de errado com isso.

—Isso significa que Caleb está conectado a ela. Disse Emma.

O alfa o encarou, avaliando.

—Não está sentindo nada?! Nenhum tipo de dor?

—Não, por quê?

—Por nada. E você está bem com o plano de distrair Lucy?

—Sim. Guardando o livro novamente na bolsa, se afastou da mesa.

Matthew virou-se para Adele.

— Dê o livro a ela e isso provavelmente vai despertar



nela o desejo de experimentar. Teremos dias bastante interessantes em de Wolf Valley

—Venha! Disse Caleb à Guy, percebendo que os adultos queriam conversar a sós. — Vamos caçar.



—Seu filho está destinado a morrer. Disse Kyle, no momento em que Caleb estava fora de alcance.

Matthew olhou para o livro que o filho segurou sem qualquer problema. Nenhum lobo ou imortal poderia manejar um livro mágico. O poder o bloqueava de maneira que apenas Lucy e somente ela, fosse capaz de segurar o livro. Ela e o parceiro ao qual fosse destinada.

Alcançando o livro, Matthew tentou tocá-lo e, no momento em que os dedos roçaram levemente a capa, recuou a mão queimada, amaldiçoando.

Aquele fogo era infernal ou ao menos como imaginava que seriam as profundezas do inferno.

—Porra!

—Lucy é a companheira de Caleb. Declarou Emma.

—E na profecia que nos foi contada, o companheiro morrerá protegendo Lucy. Murmurou Adele.

Os verdadeiros pais de Lucy não só vieram a eles oferecendo Lucy, mas também falaram da profecia que previa uma grande bruxa. Como todas as profecias essa era



subjetiva. Poderia significar qualquer coisa. Se Lucy se perdesse no lado escuro da magia, estaria irremediavelmente perdida. E como se não bastasse, um grande mal se abateria sobre o mundo, criando uma escuridão que duraria para sempre.

Se Lucy abraçar o bem, isso daria início a uma batalha que resultaria na morte da fera que a guardasse.

De qualquer forma, o filho corria em perigo.

Ao olhar nos olhos da companheira, sentiu que ela temia o pior.

—Não vamos deixar isso acontecer.

—Nós não podemos parar o destino.

—Podemos. Lucy foi criada por todos nós. Faz parte desta alcateia e não vamos deixar nenhum membro da minha família ser ferido. Lucy não é um lobo, mas é parte da família. Eu, pessoalmente, cuidei dela e vejo como Caleb espera por ela. Há mais segredos nessa profecia do que conseguimos enxergar. Lutaremos juntos como grupo, como uma matilha. Eu não vou perder meu filho para uma maldição! O alfa socou a mesa levantando-se abruptamente.

—Lucy não deixará o bando. Vou protegê-los.

—Nós vamos ter que anunciar a todos a verdade, Matthew. Emma falou.

—Não. Quanto melhor guardado for este segredo, mais chance Lucy terá de sobreviver. Muitos a rejeitam crendo que ela era má. Matthew sacudiu a cabeça. Por vezes ele mesmo



a temia e com o passar do tempo passou a ver a menina com outros olhos, mudando as opiniões que tinha de si mesmo e em relação às bruxas. De longe, assistiu Lucy crescer. Era um bebê adoravelmente rechonchudo, a criança mais meiga. Ganhando assim o coração dele e do filho anos atrás.

O Alfa não era tolo em não ver paixão do filho ou até mesmo seu interesse por Lucy. Quando era mais jovem Caleb sempre estava por perto. Foi Caleb que a socorreu quando caiu da árvore quase quebrando o pescoço.

Matthew devia ter percebido antes. A conexão entre os dois sempre existiu. Tão forte que Caleb não se envolveu com nenhuma das mulheres que fodeu. Não como companheiro.

Lobos não podiam simplesmente juntar-se a alguém. Corria boatos que os lobos que concordavam em acasalar, ainda que não tivessem encontrado o companheiro predestinado, tinham uma relação que sempre acabava mal.

—Acha que realmente podemos proteger todos?
Questionou Emma.

—Temos escolha?! Temos que proteger o grupo e temos que proteger Caleb e sua companheira.

—Você acha que ele sabe disso?

—Ele não deve ter percebido que Lucy é a companheira dele. Espero apenas que Caleb esteja pronto para a verdade quando finalmente descobrir.



Capítulo

Três

No dia seguinte, Lucy voltava para o riacho com o livro de feitiços nos braços. Do que ela chamaria aquele livro? Foi uma surpresa quando os seus pais a presentearam na noite passada com o livro que estava com ela quando a encontraram. Estavam preocupados por ter um livro que não entendiam. E, honestamente, Lucy também estava com medo de usá-lo. E se não pudesse controlar a magia? A única vez que foi bem-sucedida foi quando perdeu o controle das emoções. Foi uma loucura.

Bianca resolveu ficar em casa durante o dia. Também não queria a amiga por perto no caso de alguns feitiços, ou o que diabos fosse fazer, fossem perigosos.

—Isso é loucura, Lucy. Você vai para perto de um riacho, nas profundezas da floresta para praticar mágica. Feitiços que não tem ideia de como funcionavam, se é que vai



funcionar. Completamente louca! Resmungou sozinha apertando o livro contra o peito, parando para observar o caminho por onde veio, adentrando os limites compostos por árvores grossas, até que seus olhos pousaram no riacho tranquilo.

Colocando o livro no chão, empenhou-se em descobrir o que aquele maldito livro velho realmente poderia ser. Encolhendo-se ao imaginar de que animal era a pele que o encadernava, Lucy enfiou a mão na bolsa e o acomodou na grama. Sentou-se diante dele de pernas cruzadas, acariciou a capa respirando fundo. Várias vezes.

—Você pode fazer isso, Lucy. É fácil. Você só tem que abrir o livro.

Quando o abriu, algo começou a acontecer com as páginas. Sem pensar fechou-o rapidamente.

—Isso acontece o tempo todo. A tinta dança nas páginas. Não é nada. Não vai te matar.

Com o coração acelerado, fechou os olhos. Encarar situações horripilantes não era seu ponto forte. Preferia não as ver ou ter que lidar com elas.

—É só um livro. Só um livro. Um livro.

Abrindo o livro, obrigou-se a manter os olhos nas linhas da página até que elas entraram em foco e começaram a fazer sentido.

O livro a princípio não fazia sentido. Mas conforme Lucy o encarava, de repente conseguia entender o que cada



palavra significava. Um brilho apareceu na palma da mão. Quando virou o livro, notou que a mão estava impressa na capa. Era impressionante como o livro parecia absorver a magia dela deixando uma marca e brilho quente. Na capa, o nome de Lucy formou-se e com isso ela vibrou de alegria.

De um modo estranho, o livro a reconheceu. Era parte dela.

Abrindo-o com cuidado, encarou a primeira página e começou a ler.

"Lucy, você é uma criança preciosa e amada filha e espero que você perceba o quão difícil é para nós lhe escrever isto. Por favor, aprenda com este livro e pratique. Mantenha-se segura e saberemos que tudo o que fizemos valeu a pena. Com amor, mamãe e papai. "

Acariciando aquelas palavras com a ponta dos dedos, as lágrimas que lhe inundaram os olhos começaram a escorrer e molharam a página. As emoções estavam fluindo por todo o lugar. Lucy lutava para manter-se focada.

—Chorar não vai facilitar a sua leitura. Disse Caleb, caminhando para ela, deixando a floresta que o ocultava.

—Está me seguindo?

—Talvez.

Franziu a testa, confusa sobre o porquê da perseguição. Abraçando novamente o livro contra o peito, o encarou.

—Não minta. Você não tem nenhuma cadela para



cheirar o rabo?

Rindo, Caleb aproximou-se até cruzar as pernas e sentar-se na frente dela.

—Você é hilária.

—O que posso dizer? Vou me inscrever para ser comediante.

—Não vai, não.

—Vai me impedir?

—Acha que poderá levar seu livro voðu e ainda se misturar aonde quer que você vá? Tente sentar e estudar essa coisa velha em um parque público na cidade, veremos o quão longe você irá depois.

—Saia daqui.

—Não, não vou sair.

—Está sendo irritante de propósito?

—Talvez.

—Sabe dizer alguma coisa além de malditos “talvez”? Irritou-se Lucy.

Dando de ombros, puxou o livro das mãos dela.

—Então, o que vamos praticar hoje?

Agarrando o livro de volta, o segurou firmemente contra ela.

—O que eu estou fazendo? Nada de “nós”. Você não tem coisa melhor para fazer?



—Não.

—E o seu harém de mulheres?

—Não tenho um. Sou todo seu o dia inteiro. Achei que ficaria feliz com isso. Respondeu presunçoso.

—Por que ficaria feliz com isso? Está invadindo meu espaço. Disse Lucy franzindo a testa e procurando atrás das árvores esperando ver Guy. —Onde está seu amiguinho?

Caleb riu mais uma vez e ela não pode deixar de sorrir. Ele era um cara quente, ela não era cega. Aliás, reparou que ele era muito bonito.

—Guy tem um encontro na cidade.

—Ele nunca vai ter uma chance de sair com Bianca se está saindo com outras mulheres.

—O que te faz pensar que ele está saindo com outras mulheres?

—Ele está com Bianca, em um encontro?

—Sim. Você está aqui para praticar bruxaria e ele está lá fora cortejando sua amiga. Quando estava prestes a se levantar, Caleb colocou a mão na coxa de Lucy. —Não tem porque correr atrás dele. Ele não vai machucar Bianca.

—Alguém poderia machucá-la.

—Guy não deixaria nada de ruim acontecer.

—Conheço a lei do bando. Qualquer mulher pode desafiar Bianca e ela não terá outra saída senão lutar.

Caleb apertou-lhe a coxa novamente e no mesmo



instante ela sentiu-se ficar molhada com aquele toque. Contava que ele não farejasse a excitação dela. Lucy ainda era virgem, mas sabia como os lobos reagiam a isso. E sabia sobre sexo.

Ninguém do bando perderia tempo dormindo com ela para livrá-la da virgindade na qual ela se encontrava presa. Nenhum dos caras na escola secundária despertou interesse nela também.

Se atormentava pensando que nunca seria tocada. Queria experimentar uma transa. Vez ou outra acordava encharcada pelo próprio suor após os sonhos eróticos que tinha.

—Guy não vai deixar que alguém a desafie. Confie em mim.

—Nem sequer o conheço.

—É, não me conhece. E é por isso que está ficando úmida agora.

Sentiu as bochechas queimarem e bateu na mão dele, com a intenção de assustá-lo. E nem o fez vacilar.

—Tire suas mãos de mim.

—Por quê? Talvez eu possa ajudá-la com esse pequeno problema. Já teve um homem entre suas coxas, Lucy?

—Não é da sua conta.

—Aposto que, do jeito que está corando, nunca teve um homem perto de seu corpo. Uma língua brincando com seu clitóris e fazendo você gritar enquanto goza.



—Imaginou por um momento que estou mais envergonhada por você pensar que sou virgem?

Caleb avançou com uma velocidade que a assustou. Estava tão perto dela que a respiração lhe acariciou o rosto.

— Acha realmente que pode me enganar. Você é virgem, Lucy. Eu saberia se alguém te tocasse.

Indignada, tentou empurrá-lo, mas não conseguiu afastá-lo.

—Você é nojento.

—De alguma forma eu saberia o nome do maldito que tirasse a virgindade da bruxa. E a outra razão pela qual sei que ninguém a fodeu é porque não conheci ninguém que tenha coragem de chegar perto de você.

Lucy congelou.

—O que?

—Os caras da matilha são fracos e tem muito medo de você porque é uma bruxa. Eu nunca tive medo. Além disso, desde sempre todos souberam que você era minha e eu mataria qualquer um que colocasse as mãos em você. Você é minha, Lucy. Não se engane. Você é minha. E eu não vou deixar você partir.

Isso realmente estava acontecendo?

Talvez estivesse sonhando?

Mas Caleb nunca se mostrou assim, somente em sonhos.



Na verdade, ela nunca sonhou com alguém específico, apenas vislumbrava os sentimentos que um cara inspiraria nela um dia.

—Bela tentativa.

—Pensa que estou brincando.

—Você é o filho do Alpha.

—E daí? Isso não me impede de te desejar. Caleb fez um movimento lento até o pescoço dela, que pode senti-lo inspirando profundamente. —Você cheira tão bem, Lucy.

—Pare com isso.

—Não paro. Sua boceta está encharcando e isso significa que você me deseja, Lucy.

—Eu não...

—Não importa o que pensa, querida. Seu corpo sabe o que quer. E ele deseja a mim.

Engasgou quando a língua de Caleb tocou sobre a artéria pulsante da jugular.

—Por que se nega o que você quer?

—Você tem outras mulheres.

—Não no momento. Minha atenção é toda sua. Sou todo seu para fazer o que quiser.

Não podia acreditar no que ele estava dizendo. Não queria acreditar nele. No entanto, aquilo era exatamente o que estava acontecendo.

Afastando-se rapidamente, Caleb sentou em frente a ela



novamente.

—Agora, vamos retornar a leitura.

—Hãh?

Totalmente confusa, olhou para baixo e viu o livro aberto.

—Feitiços, coisas de bruxa. Assim podemos fazer alguma coisa.

Levando a mão ao pescoço, ela sacudiu a cabeça a fim de pôr os pensamentos no lugar.

Controle-se. Ele está apenas tentando confundi-la. E está conseguindo.

Ele não te quer.

Ignore o seu corpo e o que deseja.

Novamente Lucy focou-se no livro em mãos e começou a ler. Fazendo o melhor que pode para ignorar o homem à sua frente. Sim, Caleb deixou de ser um menino há muito tempo. Era um homem completo e não podia fazer nada a respeito.

O livro captou toda a atenção dela rapidamente, fazendo-a capaz de concentrar-se mais uma vez.



Caleb gostava de ver Lucy concentrada. Estava só na primeira página e mordida o lábio enquanto lia. Ao colocar as mãos sobre os joelhos dela forçou-a a olhar para ele.



—O que está fazendo?

—Ajudando a se concentrar.

—Não está ajudando em nada.

—Bem, não consigo parar de tocá-la.

—Você está sendo um chato de propósito, não é?

Sorrindo de prazer por provocá-la, ele olhou para o livro. Para palavras que não compreendia.

—Consegue ler isso?

—Sim, você não?

—Não são todas as línguas que eu entendo.

—Oh! Eu consigo entender o que está escrito.

Virando a página, Lucy continuou lendo. Ele permaneceu em silêncio, simplesmente a admirando. Por muito tempo a olhava a distância e agora podia ficar próximo só a admirando.

Após ler algumas páginas, Lucy fechou o livro e o encarou.

—Vou tentar uma coisa. Não vai surtar e começar a chorar, certo?

—Não. Estou pronto para o que for que você aprontar.

—Ok. Respondeu fechando os olhos e ergueu a palma das mãos para cima.

Algo quente arrepiou-lhe as mãos e quando Lucy abriu os olhos, estavam completamente negros. Mesmo assim, não assustava Caleb que a aceitava da maneira que poderia tê-la.



As árvores murmuraram suaves e olhando para o céu, viu o sol brilhando através delas.

As folhas no chão começaram a girar em redemoinhos. E sorrindo, sabia que a autoria daquele feito pertencia à mulher dele.

Era delicioso observar as folhas girando ao redor, lançando-se ao céu, movendo-se em torno deles, formando um círculo que os prendia juntos.

—Vê isso? Perguntou ela.

—Eu vejo. Você é incrível, Lucy.

As folhas caíram de repente quanto fechou os olhos. E assim que os abriu, Caleb estava olhando aqueles belos olhos azuis.

—Não é muito.

—Mover folhas é melhor do que nada... é legal! Incentivou.

Esfregando as mãos, as colocou sobre as páginas do livro.

—Estou assustada.

—O que te assusta?

—Tudo. Magia. Eu não... Parou de falar encarando o livro. —E se as bruxas geralmente trabalham suas habilidades desde pequenas? E se eu for um fracasso.... Não tenho a menor ideia do que estou fazendo?

—Está preocupada em ferver o sangue de alguém?



—Olha o que fiz com Patrícia anos atrás.

—Você não tem mais quinze anos e Patrícia mereceu.

—Fiquei de castigo por isso.

—Até aquele momento você era apenas humana e então, com um passe de mágica, você estava chutando o traseiro de uma loba. Foi muito, muito, excitante. Minha opinião.

Lucy riu, fazendo-o gostar do som daquele riso. Queria fazê-la rir muito mais.

—Tem que aprender a fazer isso mais.

—O quê?

—Rir.

O riso morreu rapidamente naqueles lábios.

—Por que parou? Perguntou, confuso.

—É complicado. Não pertencço a este lugar.

—A matilha é a sua família. Afastar-se do grupo é perigoso.

—Mas sou uma bruxa.

—Que como você disse: pode mover folhas. E se houver uma ameaça maior lá fora? Questionou-a preocupado. Não permitiria que nada acontecesse a ela. Só de pensar nisso era demais. Não haveria um mundo sem Lucy. Ele não iria permitir.

—Você disse que era muito legal.

—É quando você tem todos nós para protegê-la. Antes de pensar em abandonar o grupo, precisa realmente praticar



seus feitiços. Pelo que vi com Patrícia, as emoções desempenham um papel. Se você fica com raiva, a magia no seu sangue surge. Esperar as emoções virem não é uma boa ideia. Muito menos para você se estiver em uma batalha. Não vai querer esperar até ficar com raiva.

Tinha que a convencer. Não podia deixá-la partir.

—O que sugere? Não posso ficar aqui para sempre.

—Por que não? Sua família está aqui.

Bufando, ela argumentou.

—Não posso ficar aqui. Vocês são todos lobos, destinados a ficarem juntos. Quero encontrar outras bruxas e o que quer que seja que elas considerem companheiros. Nunca terei a chance de encontrar alguém para mim aqui. Lucy sentiu as bochechas aquecerem e o cheiro da vagina ficar mais forte.

—O que quer dizer com isso?

—Não há ninguém aqui para mim. Enquanto você pega metade da matilha, ninguém olha na minha direção. Não tenho um acompanhante para o baile e nunca poderei ter um aqui.

—Quer um namorado?

—Claro! Admitiu, cobrindo o rosto com as mãos. Enquanto Caleb notou que próximo deles as árvores estavam começando a erguer-se do chão. As emoções dela estavam mesmo ligadas aos poderes e era necessário que aprendesse a controlá-los.



—Então vou sair com você.

—O que? Não.... Não quero que saia comigo por pena. Quero um encontro de verdade com um cara que vai querer me beijar no final.

Tocando-lhe a bochecha, Caleb a silenciou com um beijo. Acariciando lhe o rosto, invadiu a sua boca com a língua, aprofundando o beijo. No início, não houve resposta, mas a determinação dele para que ela o beijasse de volta. Passou muitas noites sonhando com aqueles lábios colados nos dele e iria obter uma resposta dela.

Quando percebeu um movimento da língua dela, bastou aquele toque para que tudo no mundo de Caleb parecesse estar no lugar. Não soube o que aconteceu com ele, ou se era algum tipo de mágica dela. Lucy sempre foi diferente. Nenhuma outra mulher o seduziu antes daquela maneira.

Afastando os lábios, Caleb olhou nos olhos dela.

—Quero sair com você.

—Se eu disser que não?

—Terei que a persuadir?

—Como fará isso?

—Vamos sair em um encontro duplo. Fico com você, e Guy com Bianca.

Sacudindo a cabeça, retrucou.

—Não. Ele vai machucá-la.



—Eles são companheiros, Lucy. O lobo em Bianca chama o dele. Se ela não fosse tão submissa, eles já estariam acasalando.

—Tenho que protegê-la.

—Ir a um encontro comigo e Guy, estará protegendo-a.

—Não confio em você.

—No entanto, você é uma bruxa e pode me empalar a qualquer instante. Tenho muito mais há temer.

Lucy fechou o livro bruscamente.

—Não. Isso é estúpido e louco. Quero sair e me divertir. Você só está tentando me enrolar.

—Então, que tal fazer um acordo?

—Acordo?

—Você fica em Wolf Valley, aprende a manipular sua magia, enquanto vou estar aqui e ficar de olho em você. E quando retornamos para a matilha, ficarei como seu namorado.

Não queria que Lucy partisse.

—Não vou fazer um trato para namorar com você. Tem ideia de como isso é errado?

—Quero ficar com você.

Lucy foi até Caleb e começou a puxar o cobertor.

—Ah, por favor.... Você tem todas as lobas do grupo ao seu redor ou na palma da mão. Não precisa de mim, nem precisa sair comigo.



—Não estou de brincadeira. Eu quero você. Levantou-se aproximando dela até ter o corpo colado ao dela. Envolvendo-a com o braço ao redor da cintura, puxou-a para perto. — Então, deixa eu te mostrar? Apertou o pau duro contra ela e viu os olhos se arregalarem. Ainda abraçado a ela, desceu a mão pelas costas até encontrar o traseiro farto. Outra qualidade que a diferenciava das lobas da matilha. Lucy era toda cheia de curvas. Com grandes seios e, para completar, a bunda arredondada. Caleb amava o corpo dela.

A maioria das lobas que faziam parte do grupo era esbelta, pois tinham um metabolismo rápido. Somente algumas lobas possuíam grandes curvas, como Bianca, mas a maioria delas era magrela. E nada de peitos.

Caleb amava seios. E os amava grandes. Só de segurar Lucy, já sabia que seria uma delícia fodê-la devagar.

Com aquela sensação de ser aterrada novamente, Lucy pode sentir o pulso disparar ao mesmo tempo que percebeu que estar nos braços de Caleb acalmava o lobo dele. Na maioria das vezes, a fera implorava para sair, correr e perseguir. E Lucy abrandava todos esses instintos, exceto dois: a necessidade de proteger e a necessidade de foder.

—Temos um acordo?

—OK. Aceito seu acordo.

—Todos os dias, vou encontrá-la aqui, neste bosque, nem tão cedo ou muito tarde. Espero você aqui ao meio-dia, não mais que isso.

—Posso fazer isso sozinha.



Ele negou, sacudindo a cabeça.

— Não está sozinha nisso. Não vou deixar você. Completou, deixando um leve beijo nos lábios.

—Sou uma bruxa.

—Sou um lobo. Afastou-se dela, mas não sem antes lhe apertar-lhe o traseiro. —Vou estar aqui para protegê-la, assim ninguém vai invadir ou atrapalhar enquanto prática.

—Acha que preciso praticar?

—Para ter sucesso, sim. Por enquanto, você não irá praticar lá fora. Ficou claro que estava relutando em tomar uma decisão. —Se não pode fazer isso por você, então, faça-o por Bianca. Por ela e Guy. Ambos estão destinados a serem companheiros. Impedi-la de estar com ele vai machucá-la. Com o tempo, nenhum dos dois será capaz de negar a necessidade de estar com o outro.

—Há quanto tempo Guy sabe?

—A tempo o bastante. Faça por ela.

Ao longo dos anos viu que Lucy faria qualquer coisa por Bianca, até mesmo sair com um cara que não gostava.

—Bem. Vou por Bianca.

—Vou encontrá-la esta noite às sete. Espero que esteja pronta.



Capítulo

Quatro

—Realmente quer sair com eles? Perguntou Bianca.

Lucy sorriu para a amiga. Adele e Kyle estavam na cozinha falando sobre algumas coisas da matilha enquanto esperavam por Caleb e Guy baterem na porta.

—Não quero sair com Caleb.

—Então por que concordou?

—Gosta de Guy, certo? Especulou, vendo a amiga corar com a pergunta.

—Não sei.

—Não se preocupe com a resposta.

Bianca franziu o cenho.

— Na verdade, não sei o que sinto.

—Tente explicar, não vou rir. E também não vou julgar. Seja você mesma, capaz de fazer e dizer o que pensa.



Ouviu a amiga suspirar.

—Eu não sei. Pensando nisso agora, fico assustada por saber que vamos estar com eles esta noite. Mas quando estou com ele, algo parece me transformar por dentro e não sei o que fazer comigo mesma. Meu corpo ganha vida própria. Não posso controlá-lo e quero estar com ele. Isso faz algum sentido?

—Faz. Lucy pensava a mesma coisa com Caleb. Hoje, quando a estava tocando, sentia-se em chamas, mas não estava com medo. Sentia falta desse calor. De fato, sentia.

Mordendo o lábio, ela olhou para as mãos. Estar próxima de Caleb ia ser uma espécie de tortura. O achava atraente. E o fato do desgraçado saber disso não a ajudava. Deixava-a nervosa, animada e feliz por estar com ele.

—E Caleb? Por que você quer sair com ele?

—Ele me convidou.

—Só isso?

—Sim. Não é como se alguma coisa fosse acontecer entre nós. Somos completamente diferentes.

—Opostos às vezes se atraem.

—Uma bruxa e um lobo?! Duvido. Provavelmente está namorando comigo a pedido do pai ou algo assim. Não tem nada a ver comigo. Mesmo expressando os medos em palavras, aquilo machucava. Lucy queria alguém para amá-la, adorá-la e apaixonar-se por ela. Desejava o que seus



próprios pais tinham. A própria vida a confundia. Tinha dois conjuntos de pais. O primeiro par que não conhecia. E o segundo, eram Adele e Kyle. Eles eram de fato sua mãe e pai.

—Poderia acontecer. Não há uma regra que o obriga a acasalar com outra loba.

Ela riu.

—Olhe para o grupo, Bianca. Há apenas acasalamento lobo com lobo. E está tudo bem, realmente. Com o tempo, vou partir e encontrar o próprio cara da minha espécie.

Alguém bateu na porta e Lucy se levantou para atender. Feliz por estar fazendo alguma coisa. Quanto mais tempo ficasse sentada pensando na própria solidão, mais difícil era para não chorar. Por muito tempo esteve sozinha e não queria mais estar.

Abrindo a porta, viu Caleb e Guy vestidos de jeans e camisas brancas simples. Ambos estavam muito bem, mas o olhar dela perdia-se em Caleb.

—Vai nos convidar para entrar? Perguntou Caleb.

—Claro que vai. Não seja rude, Lucy. Disse Adele.

—Desculpe, mãe. Lucy fez um gesto como se não houvesse espaço suficiente para entrarem. Bianca estava no quarto e Lucy observou como Guy foi direto até sua companheira. A aura mística estava entre eles novamente. Difícil de ignorar. O poder era diferente de qualquer coisa que viu. Uma energia puxava a outra. Se inclinasse a cabeça para o lado, veria ambos abraçados. Seus lobos agarrados um ao



outro e Lucy não pode deixar de sorrir.

Uma mão acenou na frente do rosto, assustando-a. Piscou para afastar a imagem.

—Está bem? Caleb questionou.

—Sim, eu estou bem. Não podia dizer-lhe o que viu. Os poderes que estiveram adormecidos estavam aflorando rapidamente. Isso a deixava apavorada. Ninguém na matilha entendia o que estava passando e não sabia a quem recorrer. Não havia ninguém no grupo com poderes.

—Hey. Caleb embalou lhe o rosto nas mãos e no mesmo instante o medo que crescia dentro dela parou. —É isso aí, olha para mim e fique tranquila. Nada vai te machucar. Você está comigo agora. Está segura.

—Estou segura.

Os segundos se passaram. Ninguém sabia quanto tempo realmente se passou. Apenas que passou. A cada segundo, Lucy ficava um pouco mais calma e o olhar de Caleb a tranquilizou.

—Está bem?

—Sim.

—Vou cuidar bem dela. Disse Caleb, sorrindo para ambos os pais.

Erguendo o olhar para ver que os dois estavam preocupados com ela

— Não foi nada.



—Tem certeza? Perguntou-lhe o pai.

—Certeza.

—Ok, divirtam-se e curta a noite.

Seguiram Bianca e Guy para a rua. Viu o carro de Caleb no final da entrada.

—Aonde vamos hoje à noite? Lucy estava curiosa.

—Pensamos em ir à cidade humana para ficarmos à vontade. Disse Caleb.

Observando como ele aproximava-se da porta do passageiro para abrir para ela. Guy estava abrindo a porta para Bianca no banco de trás. Caleb escolheu a cidade humana por Bianca. Se fossem sair em Wolf Valley, esbarrariam nas muitas conquistas de Guy. Lucy passaria a noite como um guarda-costas da amiga.

—OK. Posso sentar na parte de trás com Bianca.

—Não. Irá sentar ao meu lado. Caleb abriu a porta. —
Entre.

—Está sendo um pouco rude.

—Tenho que ser. É a única maneira que vai aprender.

Lucy riu, embora aquilo fosse insultante. Após ajustar o cinto de segurança, abaixou a viseira para verificar a amiga na parte de trás. Bianca estava olhando pela janela e Guy a olhava como se ela fosse o mundo inteiro.

Queria isso e não posso ter.

Caleb rompeu aquele transe, agarrando-lhe a mão,



entrelaçando os dedos juntos.

Tentou afastar a mão. Ficar longe dele, mas o lobo não quis deixá-la ir.

—Isso tudo é parte de estar saindo com você. Irritou-se
—Ficar de mãos dadas?

—Sim, eu sou o especialista. Você, não.

—Exatamente, quantas mulheres você já namorou?

—Isso importa?

—Claro que não.

Ele sorriu maliciosamente.

—Vamos, espertinho, com quantas mulheres você já saiu, sem contar com as que você fodeu.

—Quer saber quantas eu levei em um encontro para valer? Perguntou.

—Que tenha um jantar, conversa, talvez até mesmo uma dança. Ela descansou a cabeça contra a cadeira. —Isso vale para você também, Guy.

—O que? Acordou Guy

—Quantas mulheres já namorou? Não minta.

O carro ficou em silêncio e Lucy percebeu que Bianca não estava olhando para fora da janela.

—Bem, eu não ouço respostas, ponderou.

—Nós nunca namoramos, ok?

Lucy riu.



— Então não tente me dizer que sabe mais do que eu. É virgem aqui, assim como eu.

— Sim, mas sou apenas uma virgem sobre a coisa toda de namoro. E tenho tudo planejado.

As bochechas aqueceram quando sentiu um beijo na mão. O que houve com o mundo para Caleb olhar para ela? Não havia resposta para isso.

O resto da viagem passou sem grandes eventos ou assuntos significantes. Falaram sobre a mais recente série de televisão que assistiu. Adorava ver Bianca sair da concha como todos viviam dizendo. Lucy pôde, de fato, ver uma oportunidade para a amiga e Guy. Ainda chutaria a bunda dele se machucasse sua amiga. Não gostava de pensar sobre qualquer coisa ruim acontecendo à amiga. Adorava Bianca como uma irmã.

Caleb estacionou na parte dos fundos do terreno de modo que ninguém teria a chance de fechá-los. Descendo do carro, Lucy esperou por Bianca para sair quando Caleb pegou o braço dela.

— O ponto de este ser um encontro duplo é que você está comigo. Não estou saindo com Guy. Estou aqui por você.

— Sempre achei que você e Guy formavam um belo casal. Acabou por descansar a cabeça no ombro dele, amando o som daquela risada.

— Sabe que não deve esconder quem você realmente é.

Lucy ficou tensa, afastando-se.



—O que você quer dizer?

—Amo seu lado engraçado. Gosto dele e estou mais do que feliz de brincar com ele. Segurando-a pelo queixo, virou-lhe o rosto para encará-lo. —Não se esconda de mim.

—Não te conheço.

—Então é uma coisa boa que estamos namorando. Durante nossos encontros, conheceremos um ao outro.

—Nós fazemos?

—Sim. Como, qual é a sua época favorita do ano? Perguntou.

Franziu o cenho enquanto refletia. —O Natal, por quê?

—Eu amo o Verão. Não tenho que usar tantas roupas.

Incapaz de segurar a risada, abraçou-o um pouco mais apertado.

—Você é interessante, Caleb. Não devia esconder isso.

—De você, não vou esconder nada.



Encontrar uma mesa no bar não foi um problema. Caleb foi aquele bar inúmeras vezes, pois amava os petiscos de frango e passarinho fritos. O que não gostava era das muitas pessoas que frequentavam o bar. A fera nele estava sob a pele e cada instinto protetor aflorado. Não queria que sua mulher



estivesse em perigo e naquele momento, não podia garantir-lhe segurança.

—Está bem? Perguntou Guy.

—Sim. Estou bem.

Colocando o braço sobre o encosto da cadeira de Lucy, ouvia enquanto ela e Bianca falavam sobre o menu.

—Recomendo asas de frango frito. Disse ele.

—Você só come isso quando vem aqui?

—Como o bastante.

—É tudo o que ele come, não importa o lugar que vá. Disse Guy.

—Eu gostaria de salada Cobb de frango. Pedimos no balcão, ou uma garçonete vem aqui? Questionou Bianca.

—A garçonete vem até a mesa e leva nosso pedido. Guy inclinou-se sobre o ombro de Bianca para ler o menu.

—O que você quer? Perguntou Caleb.

—Eu não sei. Acho que gostaria de almôndegas e espaguete, ou o bife de frango frito com purê de batatas. Lucy lambeu os lábios, levando-o a imaginar como aqueles lábios ficariam em torno de seu pau, que ficou duro só com o pensamento. Queria estar dentro dela. Queria fodê-la, apossar-se de sua vagina e cercá-la com seu cheiro.

—O que está pensando? Ela indagou.

—Nada. Não preciso olhar para o menu para saber o que quero.



—E o que exatamente quer?

—Quero o meu frango frito. Acariciou-lhe o braço com um dedo, fazendo-a saber que queria muito mais. O desejo estava fervendo lhe o sangue, fazendo com que almejasse coisas que nunca sonhou antes.

Até que foram interrompidos pela garçonete.

Depois do pedido, Guy pegou a dica para ir com Bianca para longe da mesa. O casal foi para a pista de dança.

—Estão destinados a ficarem juntos. Disse Lucy.

Estava de braços cruzados, enquanto olhava para a pista de dança.

—Você realmente se preocupa com ela, não é?

—Claro que sim. É a única loba que estava disposta a ser minha amiga. Sem se importar se eu era humana. E mais tarde, me aceitou mesmo eu sendo bruxa. Lucy encolheu os ombros. —Estamos juntas desde sempre.

—Se você partir, ela vai tentar te seguir e a parte loba dela vai torturá-la.

—Não estou partindo.

—Ela também te ama. Vai feri-la se partir.

—Está tentando me fazer ficar?

—Depende.

—Do quê? Ela perguntou.

—Está funcionando?

Lucy suspirou e Caleb olhou para a pista de dança. Guy



tinha Bianca nos braços e eles pareciam felizes juntos. Bianca estava tensa, mas a amiga estava se esforçando para conter-se, o que o surpreendeu.

—É isso. Não posso deixá-la vir comigo. Se pudesse ver a aura de ambos, é mágico.

Voltando o olhar para Lucy, viu a o quão maravilhoso era ver a magia dançando dentro daqueles olhos. Ele desejava que pudesse enxergar o que ela via.

—Pode ver o poder que os une?

Assentiu com a cabeça.

Olhando novamente para Lucy, desejou saber o que ela estava pensando. Estendendo a mão, acariciou-lhe a bochecha com o dorso dos dedos, tocando-a levemente. Não podia parar. Por muito tempo a esteve olhando de longe, sempre querendo saber como seria estar perto dela. Agora que sabia, não tinha como voltar atrás.

—Está se divertindo?

—Estou um pouco aborrecida, mas Bianca está se divertindo.

Não estava a fim de dar a Guy esse gostinho. Inclinando-se para ela, capturou os lábios, deslizando a língua na boca de Lucy. Que gemeu, espalmando contra o peito, afastando-o.

—O que está fazendo?

—Estamos nos beijando. Respondeu lambendo os lábios. —Faz parte do processo de namoro.



—Sabe que é estranho, certo?

—Eu sou estranho? Você pode ver auras. O que a minha diz?

—Que você é um idiota.

Rindo dela.

—E você quer esse idiota.

—Não, não quero.

Pressionando o nariz contra o pescoço, tomou uma inspiração profunda.

—Você está protestando demais. Esquece que sou um lobo. Posso cheirar o quanto você me deseja. Sua vagina está toda molhada, excitada e com um cheiro delicioso. Tocando em sua coxa, acariciou acima e para baixo. O aroma da excitação cresceu ainda mais intenso e pôde sentir que estava com água na boca com a antecipação de experimentá-la. — Queria sair com um cara, Lucy. Mas estou começando a pensar que também quer uma boa transa.

—Namorar precede uma boa foda, Caleb.

Ele achou que seu pau fosse explodir através do jeans. Ela era tão sexy e ouvi-la dizer "foda" era uma fantasia se tornando realidade. Queria muito fodê-la e o faria selvagem. Mas ela era virgem. E na primeira vez iria devagar, deixando aquela boceta virgem se acostumar com o membro a invadindo. Assim que sentisse o corpo pronto para mais dele, a mostraria o quanto era bom ter sexo selvagem. Queria transar com ela até não sentir as pernas.



—Está me provocando, Lucy?

—Diga-me, Caleb, o que está fazendo comigo? Você fode quase todas as meninas dentro da matilha. O que me faz ser tão diferente?

—Na verdade eu gosto de passar o tempo com você, querida. As outras, não significam nada.

Ela riu.

—Realmente acha que eu vou cair nessa? Você é famoso por foder por aí. Sou uma bruxa e não me vejo lutando contra todas as suas fêmeas. Sou completamente diferente delas.

Acariciando com o dedo o pescoço dela, roçou no topo do seio.

—Está certa. Você não é nada parecida como as fêmeas do grupo.

Lucy segurou-lhe o dedo.

—O que você está fazendo?

—Quer experimentar o que nenhum dos outros machos do grupo vai lhe dar? E se eu te disser que estaria disposto a dar-lhe tudo o que deseja? Sugeriu com a voz rouca.

Lambendo os lábios, sentiu as bochechas já queimando vermelhas.

—Está me provocando?

—Não. Que tal levantar as apostas? Perguntou. Como ele conseguiria suportar as próximas duas semanas ou meses estando perto dela sem tentar arrancar-lhe a roupa. A



maldita já estava em cada pensamento. E queria muito estar dentro dela.

—Como isso é possível? Lucy duvidou.

—Você é virgem aos 23 anos. Que tal eu lhe mostrar exatamente o quão bom pode ser ter um homem entre as coxas. Mas você tem que ficar na cidade por tempo indeterminado.

Isso arrancou um gemido em resposta.

—Por que está determinado a me manter na cidade?

—Por que está tão determinada a deixar a cidade?

—Não é minha casa.

—Isso é um insulto. Esta é sua casa, sua família e você é amada.

Pode ouvir quando Lucy se sentou afastada, dando a si mesma algum espaço. Caleb não gostou. Queria invadir esse espaço todo que ela estava determinada a manter.

—Pense nisso, Lucy.

Bianca e Guy voltaram para a mesa, ao mesmo tempo em que a garçonete serviu a comida. Todos começaram a comer. E Caleb percebeu que o amigo estava completamente apaixonado por Bianca. Guy precisava mesmo reclamá-la antes que o lobo nele perdesse o controle e tomasse a decisão. Lucy pediu asinhas de frango assadas com todas as guarnições, incluindo batatas fritas de queijo e pickles.

Segurava a asa e a mordia. Era impossível desviar o olhar enquanto a via lambe os lábios. Quando virava para



ele, via o rosto corar ainda mais.

“Pare com isso! ”

Caleb franziu a testa, olhando ao redor do local. Guy e Bianca estavam conversando um com o outro e quando se virou para Lucy, viu que ela parecia tão confusa quanto ele.

“Você falou comigo? ”

Apenas pensou nas palavras e os olhos de Lucy se arregalaram. O olhar de pânico no rosto dela o deixou alerta. Não queria assustá-la.

“Quer falar comigo, conversar. ”

“Pare com isso. Isso é loucura. ”

“Ouvi dizer que companheiros da matilha podem fazer isso. ”

“Caleb, não sou parte da matilha, nem somos companheiros. ”

Rapidamente ele bloqueou o pensamento de se manifestar, mas não pode deixar de imaginar-se na forma de lobo com Lucy nua ao lado. A imagem era tão clara como se fosse o futuro.

“Viu isso? ”

“Vi o que? ”

Podia falar com ele, ouvi-lo, mas não podia ver exatamente o que estava pensando.

“Nada. Então, vai me deixar te foder? ”

“Você está sendo nojento. ”



“Estou sendo franco. Temos um acordo? ”

Lucy pegou outra asa frita enquanto ele a observava comer, devorando o próprio frango frito. Queria saber qual decisão tomou. Será que fugiria? Será que lutaria contra o que havia entre eles?

"Ninguém pode saber."

"Tudo Bem."

"Não quero que esteja com mais ninguém."

"Se quisesse outra pessoa, não estaria aqui, baby."

"Você quebra alguma das regras e estarei fora, não adianta ficar me cercando."

"Tudo bem."

Não tinha a intenção de dar nem uma chance de ela cair fora. Outras bruxas e feiticeiros estavam à solta querendo sacrificá-la. Caleb morreria para mantê-la segura. Não poderia viver em um mundo sem Lucy. Uma verdade pura e simples.

Daria a ela tudo o que quisesse e, em troca, conseguia o que tanto queria também.



Capítulo

Cinco

Uma vez que terminada a refeição, Guy levou Bianca de volta para a pista de dança. Caleb ainda olhava para ela. O coração de Lucy seguia descompassado. O corpo, em chamas.

—Temos um acordo? Ele perguntou.

—Sim.

Engasgou quando o viu levantar-se e a puxar para longe da mesa.

—Bom.

—Para onde estamos indo?

—Vamos dançar. A canção era lenta. Com o braço ao redor dela, puxou-a para perto.

Com o membro pressionado contra o estômago, Lucy pegou-se olhando ao redor do bar, procurando ver se alguém reparou nos dois.

—Isso é o que você faz comigo, querida.



—Aposto que diz isso para todas as mulheres que estão com você.

—Nah, geralmente elas estão muito ocupadas me chupando.

E de novo, as bochechas queimaram. Parecia que estavam em chamas. Tudo culpa dele. E não tinha graça aquilo.

—Pare de se comparar a qualquer outra mulher com que estive, Lucy. Estou repetindo isso há uma hora. Elas não se comparam a você, de forma alguma.

Mordendo o lábio, meneou a cabeça.

—Sinto muito.

—Desculpas aceitas. Deu-lhe uma piscadela e desceu a mão que pairava nas costas, em direção a bunda.

Lucy o olhou nos olhos. A expectativa de tudo o que viria a seguir.

—Falou com alguém através de sua mente antes? Caleb quis saber, não se contendo.

—Não.

—Converse comigo, Lucy. Sei que há muitas coisas acontecendo na sua cabeça. Não me corte. Deixe-me ajudá-la.

—Não há nada que possa fazer.

—Estou aqui e estou pronto para ajudá-la.

Suspirou.

—Estou assustada.



—Com o quê?

—Comigo. Não há nenhuma outra bruxa por perto. E se eu estragar tudo? O livro que minha mãe me deixou só tem me ajudado até o momento. Mas e se eu for uma ameaça para a matilha?

—Você não é um perigo para a sua matilha.

—Não sabemos isso. Há uma razão para lobos temerem as bruxas.

Caleb cortou o assunto apertando-lhe a bunda.

—Você não é uma ameaça, Lucy. Se fosse perigosa, teria nos destruído há anos. Vi o que fez para Patrícia. Conseguiu manter toda essa merda sob controle antes que alguma coisa ruim acontecesse. Não deixe o medo te afetar.

—Não tem medo?

—Eu? Não tenho medo de nada.

Apoiando a cabeça no ombro, ela permitiu-se relaxar. A paz os envolvendo.

—Por que estou sempre feliz quando estou nos seus braços? Disse baixinho como um murmúrio.

Ele ficou tenso.

—Sente isso?

—Sim.

—Sinto isso também.

—O que significa?

—Sabe o que isso significa.



Erguendo a cabeça, encarou-o nos olhos e sacudiu a cabeça.

—Não. Isso não pode acontecer entre nós. Não sou uma loba.

—Não importa. Caleb segurou-a com ambas as mãos no traseiro, mantendo-a perto.

E o mundo desapareceu, de modo que apenas os dois existiam.

—Não confio nisso.

—Por que não?

Abriu a boca para responder... e fechou-a novamente.

—Não sei.

—Então pare de lutar contra e deixe acontecer. Respondeu capturando os lábios dela, que se derreteu contra ele. Caleb estava sempre a beijando. E Lucy adorava, amava aqueles lábios nos dela, a forma como os braços dele a envolvia. Fazia sentir-se segura, a salvo e protegida. Muito tempo se passou desde que sentira isso.

Seus pais tentaram.

Na maioria das vezes enquanto crescia, sempre teve essa sensação de que alguma desgraça estava à espreita dela. Esperava sempre por alguma coisa dar errado.

Nada de ruim acontecia. Mas a sensação era constante.

O resto da noite passou sem qualquer problema. Caleb envolvia os braços em torno dela, mantendo-a segura. Bianca



e Guy também ficavam juntos e não deixaram a pista de dança nem para beber.

Quando deu meia-noite, deixaram os amigos em casa. Caleb não parou em frente à casa dela. Apenas continuou a dirigir na direção de onde ele morava.

—Onde estamos indo?

—Meus pais estão na floresta esta noite. A casa é só nossa.

Caleb era obrigado a viver com os pais como forma de treinamento para quando assumisse a matilha como um Alpha. Lucy olhou para a enorme casa, que era grande o suficiente para abrigar a maior parte do grupo enquanto estacionou o carro e saiu.

Soltando-se do cinto de segurança, estava saindo do carro quando ele segurou a porta aberta. O coração disparou mais uma vez, sem que ela pudesse fazer alguma coisa para abrandá-lo.

Unindo as mãos, com os dedos emaranhados ele a guiou pelo caminho em direção a sua casa.

Lucy acompanhava os movimentos dele quando abriu a porta. Juntos, entraram na casa grande. Ao acender a luz, piscou para adaptar-se a iluminação.

Assim que a porta se fechou, Caleb a pegou por ambas as mãos.

—Deixe-me lhe mostrar a casa.

Ele a levou até a sala de estar, sala de jantar, o



escritório, cozinha e praticamente todos os cantos possíveis de uma casa.

—Vamos. Por fim abriu uma porta que dava acesso ao quintal e quando acendeu outro ponto de luz, Lucy viu uma piscina iluminada.

Amava a água. E de repente tudo o que queria fazer era entrar na água e nadar. Qualquer cansaço que sentia desapareceu completamente.

—O que acha de dar um mergulho de madrugada?

Lucy não teve tempo de responder. Só o viu puxar a camisa sobre a cabeça. Já o viu sem camisa inúmeras vezes, mas em todas elas, nunca esteve tão perto.

—Não tenho um biquíni.

—Já ouviu falar sobre nadar pelado?

—Sim.

Ele puxou a calça jeans, fazendo-a engolir em seco enquanto ficava totalmente nu diante dela. E não conseguia tirar os olhos do pênis enorme, apontando para ela. Incapaz de se conter, lambeu os lábios e o olhou. Era enorme. Nunca viu um pau nu antes, mas o tamanho não poderia ser normal.

—Fique nua, meu bem. Caleb saltou para a piscina, espirando um pouco de água enquanto o fazia. Observou-o vir à superfície, tirando o cabelo do rosto. —Você vem?

Entra. Entra.

—Vou.



—Então tire tudo. Não precisa ser tímida.

É fácil.

Lobos eram famosos por ficarem pelados perto uns dos outros. Nenhum deles tinha receio sobre isso. Era só tirar a roupa e ficar nu. Nem mesmo Bianca tinha vergonha, tanto que era uma das características dela ficar nua quando estava sozinha. Lucy sempre ficava nervosa sobre estar nua. A primeira vez que sentiu que não era parte do grupo. Que não era um lobo e sim um ser humano.

Ela começou tirando os tênis e meias. Depois se contorceu para fora da calça jeans antes de puxar a camisa sobre a cabeça. Ainda usava um sutiã de seda preta e a calcinha. Tudo que a mantinha coberta.

Caleb riu quando emergiu na piscina.

—Então, as bruxas são um pouco diferentes dos lobos?

—Somos bem diferentes. Por um lado, sou mulher e você não.

—Verdade. Gosto dessa diferença. Gosto demais da conta.

Sorrindo, abaixou-se sob a superfície de modo que a maior parte do corpo estava submerso. Não gostava de pensar nele a comparando com ninguém. A maioria das fêmeas eram todas belas e esbeltas, sem uma gota de gordura. Nunca poderia se comparar a elas. Tinha-o visto com muitas fêmeas. Caleb nunca foi tímido sobre as mulheres que fodeu.



—Por que está franzindo a testa?

—Por Nada.

—Não minta.

—Como sabe que estou mentindo?

—Está fazendo essa coisa com o seu lábio. Isso entrega todos os seus segredos, mesmo os que tenta esconder.

Soltando o lábio, atirou-lhe um olhar duro.

Caleb continuou a provocá-la

—Acha que não tenho observado você todo esse tempo?

—Não sei o que pensar. Está começando a parecer um perseguidor.

—Um perseguidor quente. Murmurou e nadou atrás de Lucy que gritou quando lhe arrancou o sutiã. —Não precisa disso.

Em seguida, pegou-lhe a calcinha, mesmo se debatendo enquanto mergulhavam.

—Está louco?

—Um pouco.

Ao mergulhar e retornar a superfície, viu que estava completamente nua.

—Isso não foi nem um pouco engraçado.

—Foi sim, admita. Não precisa ficar tensa o tempo todo. Segurando-lhe o rosto, puxou-a contra o próprio corpo, silenciando qualquer protesto com os lábios. —Você só tem que relaxar.



Com os seios pressionados contra o peitoral, em vez de empurrá-lo, Lucy tentou agarrá-lo um pouco mais perto. Caleb os moveu para trás de maneira que a encurralou contra a parede da piscina. Levou ambas as mãos ao lado do rosto de Lucy, posicionando-as ao lado da cabeça enquanto beijava-lhe o pescoço.

—Tenho você a mercê de mim agora. Arrastou beijos pelo peito dela enquanto Lucy empinava o corpo na direção de Caleb, tentando manter os lábios em seu corpo.

Caleb não admitia ser conduzido. Era o único no controle completo. Agarrando a ponta do mamilo, brincando com a ponta na base dura antes de deslizar sobre o outro seio para fazer exatamente o mesmo com o outro mamilo.

—Amo seus peitos. Você tem o maior par no Vale e adoro ver você caminhar.

—Por quê?

—Eles saltam, querida. Não importa o quão forte ajuste o sutiã, não pode manter estas belezas presas, mesmo se quisesse. São grandes, cheios e imploram por minha boca neles.

Lucy gritou quando ele pegou todo o mamilo na boca, usando os dentes ligeiramente para criar uma ponta de dor. Lucy nunca soube que Caleb gostava dos seios dela, ou que gostava de observá-la caminhar por aí.

—Mesmo quando estávamos no colégio, eu costumava observar você, Lucy. Nunca deixei de olhar para você.





Finalmente. Pareceu-lhe que passou uma vida inteira e, enfim tinha os seios da mulher que amava na boca. A maior realização de Caleb foi ficar nu na piscina para ela. Era tão gostosa, reservada e inocente. Iria tirá-la a inocência e mostrar-lhe o que significava realmente pertencer ao Alfa.

Lucy era sua companheira. Estava convencido disso. Compartilhavam uma conexão que apenas companheiros possuíam. A presença dele ajudou acalmar Lucy quando entrava em pânico. Era impossível ela representar uma ameaça para a matilha. Cada vez que encontrava um novo elemento da magia nela, ficava assustada com o que poderia acontecer.

Era poderosa. Ninguém duvidava disso. Se não acreditou no seu pai antes, acreditava agora. Lucy ainda não desvendou o verdadeiro poder que herdou e já era muito mais forte do que Caleb imaginava ser possível.

Durante a lição do seu pai sobre a história da matilha, seres mágicos eram as únicas espécies conhecidas por serem capazes de falar através da mente como Lucy fez. Parceiros, podiam conversar entre si dessa forma, mas sabia que Lucy poderia falar com outras pessoas, se realmente precisasse.

Mordendo-lhe o mamilo, ergueu os olhos para encontrar os olhos fechados de sua companheira, com uma expressão de puro prazer atravessando-lhe o rosto. Puxando as mãos acima da cabeça, prendeu-as juntas com apenas uma mão. A



outra mão livre deslizou para baixo do corpo feminino, acariciando a barriga arredondada para mergulhar entre as coxas.

Ela estava molhada e pronta para ele. Se a tomasse agora, a penetraria fácil e rapidamente.

—Caleb?

—Nada vai acontecer hoje à noite. Estamos só brincando.

A água da piscina começou a se agitar enquanto ele acariciava lhe o clitóris. As ondas que se formavam não eram apenas pelos movimentos dos dedos. A água e toda a piscina estavam vibrando no ritmo das respirações de Lucy. Caleb não teve medo.

O lobo nele a admirava.

Lucy era uma pessoa incrível, linda e de tirar o fôlego. Jamais viu alguém tão preciosa.

Era sua companheira.

Nossa.

Devemos protegê-la, custe o que custar.

Acariciando o clitóris, ele continuou a agradá-la. Com o membro muito duro, implorando para estar dentro dela. Embora aquele não fosse o momento ainda de terem sexo. Haveria uma ocasião melhor e, transar com ela na piscina de sua família, não era a melhor das situações.

—Isso é tão bom, sim, sim, sim... – Lucy gemia, expressando todo o prazer. Caleb adorava cada som e não



desejou que parasse jamais.

A água agitou-se na direção deles. E no momento em que se apossou da boca de Lucy, sentiu ela gozar, gritando por ele, por mais e mais. Queria que sempre gritasse por ele.

Vou proteger você.

Não importava se ela o ouviu.

Assim que o orgasmo abrandou, ele acariciou-lhe o clitóris suavemente dando-lhe um tempo para relaxar. Quando terminou, beijou-lhe ternamente em cada seio.

—Isso é só uma amostra das coisas boas que podemos ter juntos, Lucy.

—E você? Não quer...

—Não pensei em mim esta noite. Esta noite é sua, para você se preparar. Queria mostrar o que posso oferecer.

Apesar dela não poder acreditar que eram companheiros ainda, Caleb faria com que estivesse segura quando soubesse a verdade.

As águas foram acalmando-se e percebeu que ela não tinha a menor ideia do que estava criando com toda a excitação que desfrutou ali.

E não contaria nada por hora. Lucy era uma bruxa que não conseguia controlar as emoções. Teria que ter certeza de que ela estava protegida.

—Eu não pensei...



Beijando-lhe as mãos, ele sacudiu a cabeça.

—Vou ter muito tempo para conseguir o que quero, querida. Não precisa se preocupar comigo perdendo a cabeça. Soltando as mãos, afastou-se da beira da piscina. —Só para você saber, não há mais nenhuma desculpa agora para que eu mantenha minhas mãos longe de você. Poderei tê-la sempre que quiser.

—Acha que vou deixar você me tocar quando quiser?

—Querida, você me deseja. Essa boceta molhadinha provou isso. Não sou estuprador. Se não queria, tudo o que tinha que fazer era dizer não. Eu a deixaria ir. Como você não o fez... tomei o que queria. As bochechas dela estavam naquele tom claro de vermelho novamente. —Adoro quando fica envergonhada.

—Faz isso de propósito, não é?

—Talvez. Não tem nada mais lindo do que bochechas rosadas.

Ainda nadaram por uma hora, conversaram e se conheceram. Lentamente, Lucy tornou-se mais e mais confortável na presença dele. Caleb gostava dela a vontade. Lucy ficava mais do que feliz em estar na companhia dele.

Quando começou a parecer cansada, Caleb deixou que ela saísse da piscina, admirando-lhe o corpo enquanto se vestia. Era impossível esperar até o dia em que ela não fosse mais para longe.

Levou-a para casa. Aguardou até que estivesse em



segurança antes de partir.

Ao retornar, viu que seus pais estavam de volta. Já estavam dentro de casa com as luzes acesas. Caleb sorriu. Provavelmente aguardaram ele sair para levar Lucy de volta.

Estavam na cozinha e para lá ele seguiu. Emma, a mãe, estava fazendo uma bandeja de sanduíches, ao passo que seu pai comia tudo o que as mãos alcançavam.

—Como foi o encontro? Perguntou Matthew.

—Foi bom. Recostou no batente da porta, esfregando a testa com os dedos. —Lucy é minha companheira.

A mãe parou de fazer sanduíches para encará-lo.

— Sabemos disso.

—O que? Como sabem?

—Só você é capaz de tocar o livro, Caleb.

Confuso, franziu o cenho.

—Nem todo mundo o segurou?

Matthew ergueu a mão e mostrou as cicatrizes de queimadura.

—Nem todos. Apenas o lobo que a pertence pode tocar o livro encadernado de uma bruxa. Porque acha que essas coisas são tão poderosas?

—Estão com raiva? Perguntou Caleb.

—Por que ficaríamos com raiva? A mãe entrevistou.

—Não vou ter uma loba para acasalar, nem serei capaz



de assumir a matilha.

Seu pai começou a rir.

—Caleb, ser Alpha não quer dizer que terá que se acasalar com uma loba. Você é um descendente Alpha, o que significa naturalmente vai governar este grupo, assim como eu. Conheço Alphas, que tem uniões com seres humanos e ainda alguns que acasalaram com vampiros. Não importa quem seu companheiro é, desde que seja leal a sua mulher e deixe o grupo saber a quem ela pertence, isso não será um problema.

—Mas será polêmico, pai, ninguém gosta de Lucy.

—Eles não a conhecem. Não pode manter o relacionamento em segredo. Deixe o grupo ver que a deseja como mulher e a quer ao seu lado, mostre-lhes que ela é sua companheira. No momento em que perceberem o cheiro dela sobre você e o contrário, não terão outra escolha senão aceitá-la. Disse Matthew.

—O fato de que Lucy pode acabar com quem se opor a isso também irá ajudá-la a ser mais aceita. Disse sua mãe. — Talvez ela possa fazer certas pessoas verem que estão erradas.

—Só você, querida! Disse Matthew, contornando a ilha da cozinha para beijar-lhe o pescoço.

Caleb cresceu com ambos os pais sendo carinhosos um com o outro. Eram um casal forte e isso foi decisivo para manter o grupo na linha.



—Ela não quer que o nosso namoro seja público.

—Há mais de uma forma de definir um encontro. Certifique-se de que seja visto com ela. Esteja determinado a conversar sobre o relacionamento de vocês. Faça alguma coisa para que ela fique sem escolha, a não ser reconhecer você como “namorado”. Disse Emma. —Confie em mim, filho, ela não terá escolha senão ceder.

—Os poderes dela estão crescendo. Disse Caleb.

Contou a eles o que aconteceu naquela noite com Lucy, incluindo as conversas que tiveram através de suas mentes.

—Isso é uma característica de feiticeiros e uma coisa entre companheiros.

—Eu sei, isso a deixa apavorada. A magia a assusta e está crescendo rapidamente.

Caleb observou a mãe e o pai compartilharem um olhar.

—O quê? O que isso significa? Não podem me esconder nada sobre isso. Preciso saber! Disse agitado. Não tinha como proteger Lucy sem saber de tudo que estava por trás daqueles olhares privados compartilhados entre ambos.

—Estamos apenas especulando. Disse Matthew.

—Sobre o que, exatamente?

—Há rumores de que uma bruxa pode ativar seus poderes de duas maneiras: a primeira, é que ao atingir a puberdade, os poderes são ativados; a segunda diz que os poderes são ativados quando há uma ameaça vindo.

—Ameaça?



—As bruxas estão em sintonia com a natureza e, dessa forma, mesmo sem saberem, o corpo delas se prepara para uma guerra.

—Quem poderia estar vindo atacar Lucy? Perguntou Caleb.

—Outras bruxas e feiticeiros podem sentir o poder emanando dela e descobrir que está viva. Disse Matthew. — Vou fazer algumas ligações. Tenho pessoas de olho nas redondezas no caso de haver uma emergência.

—Não posso deixar que nada aconteça a ela.

—Não vamos, filho. Nós vamos protegê-la.

Caleb assentiu.

Não podia deixar nada acontecer, não com sua mulher. Lutaria por ela, a amaria e faria o impossível para mantê-la segura.



Capítulo

Seis

—Você não tem que ficar assistindo. Disse Lucy.

Três dias se passaram desde o encontro na piscina. Até Guy e Bianca estavam namorando regularmente. Caleb não tentou nada ainda mais ousado. Passaram muito tempo juntos, mas não fizeram nada mais que pequenas carícias.

—Estou aqui.

E lá estava, sempre de olho, vigiando cada canto como se uma ameaça espreitasse a todo o momento. Lucy fazia pequenos avanços manipulando magia. Pequenas faíscas saltavam da palma, era capaz de mover objetos sem precisar estar com raiva. Pequenos passos que a deixavam extasiada.

—Não está completamente aqui, sua cabeça está longe. E você não é obrigado a me assistir sempre. Na verdade, não queria que ficasse caso estivesse entediado.

Ou perdeu o interesse nela.



—Não perdi o interesse. Respondeu Caleb caminhando até ela. —Jamais perderia a oportunidade de ver as melhores partes.

Reparou quando ele se sentou no chão com fluidez

—Parece entediado.

—Não estou entediado. Só estou tentando não a distrair.

—Como iria me distrair? Lucy especulou.

Afastando o livro das mãos dela, pousou as mãos sobre suas coxas ao mesmo tempo que se inclinava mais perto.

— Eu que me distraio com você porque não consigo parar de pensar no nosso último encontro e em como foi bom ter você nos meus braços.

E assim que o último encontro foi mencionado, parecia que se transportou de volta para aquela noite. Lucy pode sentir cada toque.

—Adoro quando você cora. Caleb a beijou e esfregou o nariz contra o dela. —Por que não me diz o que realmente está te incomodando?

—Não.

Tentou pegar o livro, mas foi detida.

—Não minta para mim.

—Bem. Fomos em um encontro e você se afastou. Fiz algo de errado? Será que entendi alguma coisa errada? Não sei o que está acontecendo. Não quis soar necessitada. Lucy fechou os olhos, contando até dez.



—Está com saudades de mim?

—Claro que não! Estivemos juntos durante o dia todo.

Rindo, Caleb sussurrou.

—Diga-me, Lucy, gostaria que eu a beijasse?

—Não. E de novo ele riu a deixando cada vez mais irritada. —Pare de rir.

—Está mentindo um pouquinho.

—E você está me dando nos nervos.

—Não é a única coisa que estou captando de você, baby. Quer que eu te beije e te toque.

Encarando-o nos olhos experimentou o calor invadir lhe o corpo assim que recordou a sensação das mãos dele sobre sua pele. Incapaz de conter a necessidade, enlaçou os braços ao redor do pescoço, batendo os lábios contra os dele.

Caleb afundou os dedos nos cabelos dourados, arrebatando-lhe a boca. Assumiu o beijo mostrando-lhe exatamente quem estava no comando. E todas as dúvidas desapareceram, tornando-se insignificantes naquele abraço.

Inclinando a cabeça para o lado, ela invadiu lhe a boca com a língua, no momento ele entrou no ritmo daquela dança. Agarrando-o pela cintura, puxou a barra da camisa e ambos se afastaram apenas para que Lucy pudesse rasgá-la, deixando o com o peito nu.

Sem perder tempo, ele arrastou as alças do vestido para baixo expondo-lhe os seios. E no segundo seguinte, os segurou correndo os polegares pelos mamilos.



Ambos se levantaram e ela atacou o cinto da calça jeans. O fogo aquecia o sangue obrigando ambos a ficarem nus. Não era capaz de parar de pensar em tê-lo nu. O queria, precisava dele, tanto que pensou que poderia morrer.

—Porra, baby! Ele disse. —Você é tão bonita.

O vestido que Lucy usava se esparramou aos seus pés. O chutou para longe no mesmo instante em que ele tirou a calça jeans. Logo estavam completamente nus. Sem resistir, ele a pegou e a reclinou no chão. Envolvendo as pernas em volta da cintura, enquanto ela atacava-lhe a boca, na necessidade de estar perto dele.

—Preciso de você, Caleb.

Não foi preciso dizer nada, ele apenas beijou-lhe o pescoço, conduzindo os lábios para cada um dos seios antes de arrastá-los pelo corpo.

Apesar de estar consciente de ter mais carne que as outras mulheres da matilha, Caleb não pareceu afetado por isso. Tinha o pau vermelho, inchado e apontando para cima. Não havia problema com seu corpo.

Tanto que ele se moveu entre as coxas dela com facilidade, abrindo-lhe os lábios do sexo permitindo que a língua lambesse toda a vagina enquanto ela gritava de prazer. Fechando os olhos, Lucy via pequenas explosões surgindo de dentro de seu corpo. E não podia lutar contra isso. Ele despertou-a, colocando-a em chamas.

Gritando por ele, afundou os dedos em seu cabelo curto, empurrando o quadril contra aquela boca enquanto ele a



lambia.

Ele a chupou, mordiscou e lambeu-lhe o clitóris, dando o máximo de prazer. Perdendo o olhar através da floresta, Lucy gozou sob o toque especialista do seu companheiro.

Companheiros.

Era impossível e era exatamente o que eram. Eram companheiros, unidos pela vida, destinados a ficarem juntos.

—Goze para mim, minha mulher. Caleb falou. —Sabe que é verdade. Sabe que pertence a mim. Estamos destinados a ficar juntos.

—Sim.

Do que adianta lutar contra a verdade? Ela sabia a quem pertencia.

Lucy gozou, segurando-o pelos cabelos e gritando seu nome. E Caleb não parou por aí. Ajoelhou-se diante dela provocando-lhe a entrada, alinhando a ponta do membro com o centro dela. Estava pronta e quando ele, lhe prolongando o orgasmo, a penetrou em único golpe, abrindo-a por todo o caminho e reivindicando lhe a virgindade.

A dor foi instantânea e ela gritou de agonia. À distância, ouviu o som das árvores farfalhando e quando conseguiu abrir os olhos, tudo estava em tons escuros ao redor dela.

—Lucy, querida, não vou me mexer.

Olhando para o companheiro, viu Caleb brilhar. Não somente isso. Pode ver suas auras misturando-se juntas.

E tudo entrou em foco quando o encarou.



O companheiro dela.

As cores escuras foram desaparecendo conforme ela era capaz de vê-lo claramente.

—Você é apertada demais. Sinto muito. Deveria ter ido mais devagar antes de te reivindicar. Não era minha intenção te machucar.

O pau duro como rocha pulsava dentro dela.

—Devia ir mais devagar com isso.

—Queria estar dentro de você.

Tocando-lhe os braços musculosos, sentiu o quanto era grande e duro, por toda parte.

—Somos companheiros.

—Para sempre, querida.

—Está feliz com isso?

—Tenho meu pau dentro de você e estou duro. O que você acha?

—Acho que sim.

—Lucy, queria você há muito tempo.

—Não tem que mentir para mim.

—Não estou mentindo. Quero você. Queria você faz anos.

—Nunca disse nada.

—Via você de longe e sempre estive lá para cuidar de você. — Falou segurando-lhe o rosto. —A cicatriz nas suas



costas, eu estava lá para você. Fui o único que viu a queda e garanti que você fosse cuidada.

—E o médico?

—Te aplicaram uma dose de morfina. Sabe-se que as bruxas podem cortar o limiar da dor para que não sofram. Nós acreditamos que foi o que você fez.

—Nós?

—Meu pai e minha mãe, eu e seus pais. Acreditamos que suas habilidades vieram à tona naquele momento para ajudá-la com a dor.

—Sou uma aberração?

Respondeu rindo.

— Você não é uma aberração. Você é incrível. Estou dizendo que você os assustou um pouco, mas não sentiu nenhuma dor e eu não tinha do que reclamar. Tomando posse dos lábios dela, engoliu o gemido dela.

Os músculos internos dela apertaram em torno do membro duro e Lucy soube que queria mais dele.

Empurrando a pélvis contra o pau, gritou quando ele foi um pouco mais profundo.

—Foda-se! Caleb gritou uma maldição e agarrou as mãos prendendo-as acima da cabeça. —Pare. Não quero que se machuque.

—Quero que se mova. Quero sentir você dentro de mim. Por favor, Caleb. Estava implorando, querendo que transasse com ela.



Tinha vinte e três anos e, finalmente, deixou de ser virgem.

—Então pare de tentar assumir e deixe o mestre mandar. Sei o que estou fazendo e posso fazê-la se sentir melhor.

Relaxando sob o corpo duro de Caleb, Lucy se submeteu ao toque preciso dele.

—Sou toda sua, Caleb. Faça o que quiser, disse ela, sorrindo.

A dor não era mais um problema. Queria mesmo era os movimentos dele mais do que qualquer coisa.

Finalmente estou transando.

Encontrei meu companheiro.

Era inacreditável que encontrou o homem que estava destinado a ser dela. Caleb era dela. E não importa o que as fêmeas da matilha diriam, ninguém o tiraria dela. Pela primeira vez na vida, sentia-se parte do grupo. Através da conexão com Caleb, pode sentir a alcateia inteira. Eram sua vida, sua família e faria tudo o que pudesse para cuidar deles.

Caleb a beijou profundamente e, lentamente, começou a mover o pênis dentro dela. Não se apressou em começar a fodê-la duramente. Trabalhou devagar na calma de fazer amor. Com movimentos lentos, construindo um prazer ainda maior para sua mulher.

—Estou com você, Lucy. Não está mais sozinha. Nunca



vai estar sozinha novamente.

Abrindo-lhe os lábios, mergulhou a língua na boca daquela que lhe pertencia.

Ela era dele. E saber disso fazia com que os olhos dela brilhassem cheios de lágrimas.



Caleb enxugou-lhe as lágrimas. Não queria que ela chorasse. Não podia vê-la chateada.

—Por que as lágrimas, baby?

—Estou feliz.

Empurrou dentro dela, indo tão fundo quanto podia, ouvindo-a ofegar quando bateu no colo do útero. Caleb não era um homem pequeno e Lucy ia desfrutar disso mais tarde, assim que tomasse mais dele, talvez ainda naquele dia.

—Não vou te esconder mais, querida. Não da nossa cidade, não de quem quer que seja. Você é minha.

—Sim.

—Quero que o grupo saiba que é minha companheira. Não tenho vergonha de você. Nunca tive.

Com os dedos entrelaçados, aumentou os impulsos de modo que sentia o membro batendo dentro dela, transando mais intensamente do que nunca.

E ela o conduziu ao prazer, chamando-o.

O lobo tomou posse do homem, pronto para marcá-la



para o mundo ver. Não era possível parar a reivindicação, nem se quisesse. Pressionando o rosto contra o pescoço dela, inspirou o cheiro da fêmea e a necessidade de marcá-la ficou mais forte. O cheiro dela deixava o lobo fora de controle.

Segurando as mãos firmemente na dele, mordeu o pescoço. Os dentes alongaram afundando na carne. O sangue de Lucy gotejou em sua língua permitindo-o provar do poder que corria nas veias dela. Uma mulher forte e toda sua.

O poder dela fazia o lobo vir à tona e Caleb urrou para o céu. O sol estava radiante e os envolvia, não que isso importasse. Ele metia nela em um ritmo alucinante, indo tão fundo quanto podia. Cada lobo naquela matilha saberia a quem aquela mulher pertencia. Agora que se acasalaram, não poderiam ser separados. Lucy viria morar com ele, ou Caleb teria que morar com os pais dela. O lobo nele e ele mesmo não ficariam longe dela.

Nunca viu o pai deixar sua mãe por longos períodos de tempo. Era a bênção e a maldição dos lobos. Companheiros permaneciam juntos. Eram mais fortes juntos do que separados.

Fodeu-a com mais força, trazendo todo o pau para fora só para abrir todo o caminho de volta dentro dela. Mais e mais, metia naquela boceta apertada, de forma que Lucy arqueou-se para recebê-lo.

Sentia que o orgasmo estava próximo e não conseguiu contê-lo, muito menos se segurar. Batendo dentro dela uma última vez, entrou em êxtase, preenchendo-a com esperma. E



não queria se afastar dela. Mantendo-a firme num abraço, a pegou e levou-a em direção ao riacho.

—O que você está fazendo? Vai me deixar cair.

Ainda tinha o pau dentro dela e não ia deixá-la cair. Assim que os abaixou na água, Lucy engasgou.

—Está frio.

—Segure-se em mim. Não estou com frio, vou mantê-la aquecida. Lobos eram mais quentes do que a maioria das outras espécies.

Segurando-a, olhou o pescoço e viu a marca profunda na carne. Tinha a marcado bem. Ninguém duvidaria que eles acasalaram.

—Quis dizer tudo o que eu disse antes.

—Huh? Perguntou ela.

—Não vou esconder o que somos. Quero você. Você me quer.

—Caleb...

—Não, não vou ficar me escondendo. Somos companheiros e não vou deixar ninguém tirar isso de nós.

—Está falando sério!

—Sempre falo sério, querida. Deveria saber. Não vou esconder o que somos um para o outro. Somos um casal e estou orgulhoso de te chamar de minha.

Lucy mordeu o lábio. Ele queria mordê-lo também.

—Não pode esconder de ninguém que é minha



mulher. A matilha irá sentir seu cheiro em mim e o meu em você, além de que veriam a marca de acasalamento que te dei.

—Foi muito determinado, não?

—Claro.

—Acha que Guy afirmou Bianca? Questionou ela.

—Se ele tem algum bom senso, sim. Respondeu acariciando a cicatriz nas costas de Lucy.

—Realmente ficou comigo depois que caí da árvore?

—Sim, fiquei ao seu lado. Nossos pais estavam preocupados com você.

—Até os seus pais?

—Sim, até eles. Não sabia se poderia revelar o quão importante ela era para a matilha. Ou o quão grande era o perigo que estava correndo. Se o pai dele não contou, não tinha certeza se poderia ser completamente honesto com ela.

Com Lucy nos braços e ambos acasalados, teve coragem para dizer-lhe a verdade.

—O que houve? Perguntou vendo que ele tinha o rosto franzido.

—O quê?

—Parece preocupado.

—Pareço?

—Esse olhar severo e o vinco no meio da testa. Indicou delicadamente passando o dedo na linha que se formava. —



O que te fez ficar assim?

—Não é nada.

—Está mentindo.

—Não estou. Temos que descobrir o que fazer.

—Nossos pais.

—Sim, vão querer saber. Bem, saberão no momento em que voltarmos para a cidade.

—Não está arrependido de ter uma bruxa como companheira?

—Acho isso sexy. Adoro quando seus olhos ficam totalmente negros.

Ela riu e novamente Caleb constatou que adorava ouvir aquele som. Queria ouvi-la rir para sempre.

Ficou tenso quando ouviu barulho à distância. Era perigoso estar com Lucy tão longe do grupo. Conciliábulo de bruxas e feiticeiros poderiam descobrir que ela estava viva e tentar tirá-la dele. Não poderia viver sem Lucy. Até o lobo estava em estado de alerta.

Ela é nossa.

A protegeremos a todo custo.

Morreria por ela.

A amava.

Simples assim.

Voltando-se para o ruído de forma que apenas as costas de Lucy eram visíveis, vislumbrou Guy e Bianca correndo



através das árvores.

E no momento em que o amigo o avistou, parou bruscamente.

—Não pensei que estivesse aqui. Disse Guy.

Lucy olhou por cima do ombro e acenou para Bianca.

—Ei.

—Meu Deus! Vocês acasalaram, Lucy! Bianca soltou um grito, afastando-se de Guy e correndo na direção da amiga. Mesmo contrariado, Caleb a soltou, retirando o pau da boceta apertada.

Nadou em direção à Bianca enquanto ele ia em direção ao Guy. Notou que Lucy ficou na água, mantendo-se coberta enquanto Bianca retirava as roupas.

Guy fez o mesmo, saltando na água.

—Transou com ela?

—Lucy é minha companheira.

—Te disse que havia mais no seu interesse por ela.

—Vejo que não acasalou com Bianca.

—Estou pegando leve. Ela não gosta de ficar comigo perto do grupo.

Até agora, ambos foram capazes de evitar Patrícia e o resto dos guerreiros alfa. Caleb só não sabia por quanto tempo conseguiriam evitá-los.

—Ela está com medo de ficar com você?

—Sim.



—Droga, isso deve ser ruim.

—Quanto a Lucy?

—Ela não está particularmente feliz, mas não há muito que possa fazer sobre isso. Tenho que protegê-la.

—Seus pais sabem?

—Sim, sabem. Não sabem que eu me uni a ela. Acabou de acontecer.

—Merda, Caleb. Não podia esperar?

—Ela está em perigo, Guy.

—O que?

Contou ao amigo e Beta do grupo tudo o que descobriu nos últimos três dias.

—Quer dizer que alguém pode estar caçando-a agora?

—Sim.

—Merda.

—Nem me fale. Olhou na direção de Lucy para ver ela e Bianca conversando enquanto nadavam.

—O que faremos?

—Papai irá verificar se há algum rumor sobre conciliábulo rondando por aqui.

—Acha que vão sacrificá-la?

—Os pais biológicos disseram isso ao meu pai. Que a magia pode ser colhida em um período de sacrifício. Escolheram esta matilha para cuidar dela e fizemos



isso todo esse tempo.

Guy fez uma careta.

—Por que todos na matilha não sabem? Se deveríamos protegê-la, todos deviam saber o perigo que essa situação representa?

—Se a notícia corresse de que uma bruxa era guardada por um grupo de lobos, não demoraria muito para que pudessem localizá-la. Deixando-a como um bebê que acabava de ser encontrado, ninguém suspeitaria da verdade. E o grupo iria se gabar por ter uma bruxa dentro da alcateia.

—Vamos torcer para que não possam localizar a magia dela. Guy olhou para a companheira. —A amo, Caleb. Não posso deixar nada acontecer a Bianca e ela ama Lucy como uma irmã. Se houver uma batalha para protegê-la, estarei ao seu lado. Lutarei para mantê-la a salvo.

—Bom.

O som de um galho quebrando a poucos metros dali alertou-os para pessoas que se aproximavam. Caleb farejou os guerreiros do alfa e sabia que não teria tempo suficiente para alcançar Lucy. Nem Guy teria a oportunidade de proteger Bianca.

Segundos depois, Patrícia apareceu na clareira, parecia feliz quando os viu. A felicidade acabou quando viu Bianca e Lucy.



Capítulo

Sete

Lucy ficou tensa observando como Patrícia parou, por um segundo, analisando a cena antes de deslizar serenamente em direção ao riacho. Ela odiava aquela mulher.

Tocando o pescoço, olhou para Caleb, que estava olhando para ela. Viu que estava preocupado com a situação.

—Bem, bem, bem, o que temos aqui? A submissa e a bruxa prostituindo-se para os guerreiros do alfa. Que sorte, rapazes. Serão os próximos! Disse Patrícia, dirigindo-se aos homens atrás dela.

Bianca se afastou, mas Lucy não tinha medo. O que mais odiava era o fato daquela mulherzinha estar provocando-a sem nem sequer estar vestida para isso.

—Chega, Patrícia. Disse Caleb.

O alfa não foi ouvido. A loba estava muito ocupada encarando as mulheres no riacho. Lucy viu o ódio e a



ganância naquele olhar. A loba diante dela só queria ter poder e não tinha escrúpulos para consegui-lo.

—Bem, pequena sub, vai sair e dar aos meninos um show? Eles se revezarão mostrando a você o que uma sub merece e onde deve ficar.

—Desista! Rosnou Lucy. A raiva começando a ferver nas veias.

—E você, bruxa? Também precisa aprender o seu lugar. E não é com Caleb. Seu traseiro gordo precisa entender que ele tem que ter uma mulher de verdade.

—Está falando com a minha companheira! Gritou Caleb, correndo em direção a Lucy. Ao mesmo tempo em que Guy estava ao lado de Bianca, soando irado.

—Se falar com minha companheira dessa forma novamente, vera o que farei com você! Ameaçou Guy. — Qualquer um que tocar Bianca, vai lutar comigo até a morte, caralho.

—Então, os dois fodidos se uniram à essas cadelinhas fracas? Patrícia perguntou irada.

Lucy olhou para a margem do riacho e viu os caras que vieram com Patrícia se retirando. Sabiam que não podiam com Caleb e Guy. Estavam unidos a elas e ninguém poderia fazer nada sobre isso. Estavam apenas cumprindo ordens.

—Não pode tê-la como companheira. Disse Patrícia, apontando para ela. — Ela não passa de uma bruxa órfã. Nem os pais biológicos dela a queriam. Eu me pergunto se



Adele e Kyle só a acolheram por pena ou por não poderem ter os próprios filhos. São criaturas deficientes e deveriam ser aniquilados. Cada lobo fraco deveria ser morto, abatido pelos mais fortes.

A palavra de ódio vomitada por aquela vadia fazia a raiva de Lucy crescer. Ela estava sozinha no mundo. Ninguém a queria. Todas as dúvidas, suas fraquezas, tudo o que temia a vida toda saiu aos berros da boca daquela loba maldita.

—Lucy?

A voz de Bianca não ajudou em nada.

Lucy ergue as mãos para o céu, lançando-se para fora da água, pairou ao redor até pousar duramente com os pés no chão. Levantou-se e com um estalar de dedos, estava vestida.

—Quer fazer isso? Perguntou, encarando Patrícia, a mulher que não sabia quando recuar. E ouviu a loba desagradável e cruel cuspir ofensas pela última vez.

—Não vale nada, bruxa.

Sorrindo, bateu palmas uma vez e virou as palmas para cima.

—Sabe, nenhum lobo já derrotou uma bruxa. Vamos ver se você é capaz de entrar para história. Uma bola de fogo explodiu na mão e Lucy focou na magia. Expandiu e encolheu a esfera, então voltou a encarar Patrícia, que assumia sua forma de loba. Como se um interruptor fosse acionado em



sua mente, de repente, Lucy sabia exatamente o que estava fazendo. Não fez esforço algum para invocar os poderes nela e não havia confusão.

—Pega.

Lançou a bola de fogo e Patrícia tentou se esquivar, mas foi atingida no ombro. Ela gritou em agonia, mas Lucy não estava satisfeita. Depois de anos e anos ouvindo que não era nada, era fraca e uma vagabunda, o que mais a irritava era ouvir aquela cadela ofendendo sua melhor amiga.

Apontando com a mão, Lucy envolveu a loba em um laço invisível, que prendia ao redor do pescoço de Patrícia. E apertou, arrastando a mulher até ela. À distância, ouviu o companheiro e o amigo chamando-a, mas estava cansada de ouvi-los dando razão aquela mulher.

A raiva assumiu o controle.

Ninguém podia argumentar com ela naquele instante e não se importava. Estava pronta para matar, atacar e ferir aquela que não fez nada além de lhe causar dor.

—Você não é nada! Disse Lucy, finalmente, colocando os dedos ao redor do pescoço da loba. —Me chama de fraca e mesmo assim não sinto dor. Você é a fraca, Patrícia. Cansei de ser intimidada por uma pessoa fraca. O aperto se intensificava e mesmo quando Patrícia a atacou com as garras, Lucy usou de magia para torcer-lhe os punhos e livrar-se dela.

O mal corria pelo sangue como veneno e Lucy fez um grande esforço para lidar com a necessidade esmagadora de



matar.

—Querida, não faça isso! A voz de Caleb era urgente.

Lucy voltou-se para aquele que era seu companheiro e viu dor em seus olhos.

“Não a mate, querida. Você não é assim.”

Lucy virou-se de lado e pensou que estava alucinando. Ao lado dela havia uma mulher de cabelos brancos e bonitos, tão compridos que quase tocavam o chão. A mulher era sua mãe. Tinha que ser.

—Esta não é a solução, por favor, Pare! Caleb gritou, rompendo o transe.

A magia começou a enfraquecer e, com a ajuda de Caleb, viu seus pais biológicos vindo até ela. Estavam perto de seu companheiro, sorrindo, mas aquele triste sorriso que beirava a decepção.

Lucy olhou para o pai. Com olhos negros, o mesmo negro que dominava o olhar dela quando usava magia.

—Não consigo parar. Murmurou.

—Você pode.

Lucy balançou a cabeça.

—Você está morto. Os dois estão mortos. Não estava falando com Caleb e sim com os pais dela, seus pais verdadeiros.

“Estamos do seu lado agora. Deixe ela ir. Matá-la irá causar um espiral de culpa em você, Lucy. Isso não devia



acontecer. Ouça Caleb.”

—Lucy, querida, pare. Disse Caleb.

—Estou falando com os mortos.

A mãe, sua mãe morta, tocou-lhe o braço fazendo a sentir o amor, a tristeza, a dor e tudo que a consumia. Num ímpeto, lançou Patrícia longe dando um passo para trás.

Respirando fundo, olhou para o próprio corpo e viu que o vestido que usava era negro, o cabelo ficou negro. Cada parte estava tornando-se negra. As veias pulsavam com sangue enegrecido.

A magia começou a espiralar pelo corpo.

E os pais dela estavam ali a encarando. Caleb pareceu aliviado e estendeu a mão chamando-a em sua direção.

“Venha conosco.”

Lucy olhou para o companheiro, o homem que amava. Caleb. Que estava caminhando na direção dela com os guerreiros atrás dele.

“Ele te ama, querida.” Disse a mãe.

A culpa a inundou.

—Lucy, Caleb disse, dando um passo cauteloso para ela.

Negando com um movimento da cabeça

—Não, não se aproxime de mim.

—Eu te amo. Somos companheiros. Posso te ajudar.

—Não. Não pode ajudar. Eu sou um monstro. Não você. Olhando para os pais sabia que precisava se afastar do



homem que amava. Caleb estava em perigo enquanto estivesse naquele estado, atraída pelo lado negro da magia.

Tentando manter a sanidade, deu um passo mais perto dele.

—Te encontrar foi incrível, Caleb. Mas tomar-me como companhia foi um presente que deveria ter dado a outra pessoa. Sou um perigo aqui. Beijou-lhe os lábios suavemente. —Espero que possa vê-lo em breve.

E num piscar de olhos, já não estava em pé em frente a Caleb. Olhando em volta, parecia que estava dentro de uma nuvem.

Morreu?

—Tivemos que trazê-la aqui. Disse a mulher.

Virando-se, viu as pessoas que estavam ao lado dela no instante em que estava pronta para matar Patrícia.

—Vocês são meus pais? Perguntou ela.

—Somos seus pais. Declarou ele. —Meu nome é Andrew.

—Me chamo Clarissa, querida.

—Estão mortos?

—Estamos mortos, mas nos consideramos seus anjos da guarda.

Lucy esfregou a marca em seu pescoço. Queria Caleb. Estava sentindo falta dele.

Companheiro.



—Escolheu um bom homem para você, querida. Estamos muito orgulhosos de que ele finalmente percebeu que vocês são companheiros. Disse Andrew.

—Bem, fui a única que o reconheceu pela primeira vez. Clarissa sorriu. —Estava sempre por perto. Estou surpresa que não percebeu isso antes.

—Não tenho ideia do que estão falando.

Clarissa, a mãe biológica, aproximou-se dela e colocou as mãos na cabeça.

—Veja o que eu vi...

E os olhos se fecharam, Lucy foi transportada de volta ao passado para quando era uma menina. Viu Caleb com novos olhos. Era o dia em que estavam no parque. Adele e Kyle estavam falando com a loba Alpha e Caleb estava olhando para ela. Era muito protetor e foi ele mesmo que ajudou a construir o castelo de areia.

Em seguida, estavam na escola. Nunca notou antes, mas Caleb sentava-se perto dela e mantinha Patrícia o mais longe possível. Sua mãe biológica a conduziu por cada pedaço de memória, fazendo-a enxergar Caleb de perto, ou observando-a de longe. Quando a lembrança da queda da árvore veio à tona, sentiu as lágrimas encherem marearem os olhos e escorrerem pelo rosto quando o viu sentar-se ao seu lado, segurando-lhe a mão, lendo para ela.

Sempre estive lá, era parte dela.

Finalmente, Lucy se viu através dos olhos dele e soube,



sem sombra de dúvida, que Caleb a amava mais do que tudo. A amava. Preocupava-se com ela. Eram um verdadeiro casal.

—Ele vai morrer por você. Disse Clarissa, afastando-se.

—Não entendo. Por que os dois estão mortos? Achei que tinham me deixado perto de um lago ou algo assim para ser levada.

Clarissa suspirou e Lucy observou Andrew se mover para trás da mulher.

—Seu nascimento foi muito mais complicado do que poderíamos imaginar.



Caleb andava de um lado para o outro no riacho. Amarrou Patrícia na árvore mais próxima e estava esperando Bianca e Guy voltarem com os seus pais e os de Lucy. Como ela desapareceu, os únicos cheiros que sentia eram o dele mesmo, Guy, Bianca e Patrícia. O lobo estava ficando louco. Precisava da companhia de volta.

Ela está em perigo.

Devemos protegê-la.

Ela é nossa responsabilidade.

Andando em círculos, agarrou a nuca quase arrancando os cabelos, buscando alguma explicação razoável para o que aconteceu.



—Seu pai devia tê-la matado. Resmungou Patrícia, coaxando as palavras.

—Cale a boca! Aquilo era culpa dela. Deveria ter colocado Patrícia no lugar anos atrás. Em vez disso, a deixou por aí ofendendo sua companheira e agora ele era o único que pagaria o preço pela ausência dela.

Estava extremamente zangado consigo mesmo. E com Patrícia.

—Nenhum lobo deveria ter permitido que ela vivesse depois de me atacar como ela fez.

—Você mereceu isso. Tem sorte de ainda estar viva. Algo a deteve.

Não viu quem tocou-lhe o braço, mas alguém o fez. Alguém a impediu de matar. Caleb não foi capaz de chegar a tempo. Tudo aconteceu tão rápido. Viu a escuridão consumindo-a, levando-a para longe dele e não reagiu a tempo.

O cabelo foi de louro dourado ao preto. Ele viu a escuridão a corroendo e temeu por sua companheira.

—Nada a impediu. Ela se acovardou. Disse que era fraca, e você se uniu a ela mesmo assim.

Mate-a.

O lobo queria aquela mulher morta. A cadela fez com que sua companheira desaparecesse. Iria matá-la se ela não calasse a boca.

—Sugiro que você fique quieta, Patrícia. Tente minha



paciência e até mesmo sua mãe irá desejar que você seja banida. Disse Emma, vindo por detrás das árvores grossas.

Seu pai, os pais de Lucy, Guy e Bianca estavam lá.

—Ela simplesmente desapareceu, papai. Começou Caleb.

Estava em pânico. A necessidade de chegar a companheira, para descobrir se estava bem.

—Diga-me tudo o que aconteceu. Pediu Matthew.

Caleb não deixou nada escapar. Contou a seu pai sobre o acasalamento, o que aconteceu depois que Patrícia chegou com os outros lobos e tudo o que foi dito.

—Lucy só parou porque ouviu alguma coisa.

Abaixando-se, pegou o livro que foi deixado para trás. Folheou e o fechou.

—Nada aqui indica para onde ela foi. Ou o que aconteceu com ela? O pânico o fazia perder o foco aos poucos. Não era nada sem a companheira.

—Caleb está ficando mal. Disse Matthew.

—Nos avisaram sobre isso. Adele cobriu a boca com a mão, soluçando.

—O que falaram? Quis saber Caleb.

—Avisaram que quando uma bruxa começa a usar a magia, pode ser atraída para a escuridão. Uma nova bruxa pode ser facilmente manipulada.

—O que a fez ficar negra? Caleb vislumbrou uma ideia,



mas precisava saber em primeira mão.

—Sujar as mãos de sangue pela primeira vez é uma das coisas que a deixaria vulnerável às trevas. Kyle assumiu os fatos, pois Adele começou a chorar.

—Alguém a parou. Respondeu Caleb.

—Nós vimos também. Disse Bianca. —Ela estava bem perto de matar Patrícia, mas algo ou alguém se juntou a Caleb para impedi-la.

Matthew caminhou até o ponto onde Lucy desapareceu.

Caleb observou como o pai inalou. Os sentidos mais aguçados do Alpha ainda eram superiores ao dele.

—Eles estiveram aqui. Falou. —Mesmo mortos, eles ainda são os guardiões de Lucy. Seus verdadeiros pais nos avisaram que poderiam visitá-la se fosse necessário, apenas para salvá-la de fazer uma escolha errada.

—Nunca ouvi falar de nada parecido com isso. Disse Caleb.

“É porque só aparecemos em raras circunstâncias.”

Virou-se para dar de cara com duas figuras cercadas por uma luz dourada. Cada um tinha características semelhantes à Lucy. E logo ele soube que eram aqueles que deram origem a companheira.

—Clarissa, Andrew... Disse Adele. —Lucy transformou-se em trevas?

“Fomos capazes de impedi-la antes que o mal a possuísse por completo. A magia dela é mais forte do que



qualquer um de nós poderia prever" disse Clarissa. "Lucy está descansando agora, Caleb, na sua cama."

—Contaram a verdade à ela? Perguntou Kyle.

"Sim. Ela sabe a verdade. E não, ela não o culpa por manter nosso segredo. Lucy está ciente do perigo que a rodeia." Disse Andrew. "A magia alertou outros conciliábulos."

—Os outros estão vindo? Perguntou Matthew.

"Sim e vão tentar tirar Lucy de vocês."

—E se os matar? Quis saber Caleb. —Não posso perdê-la para a escuridão. Se ela se perder nas trevas novamente, como posso ir atrás dela?

"Se Lucy matar para proteger a si mesma, ou aqueles que ela ama, será um ato de amor e sacrifício. Para o bem. Sua preocupação deve ser quando algo insignificante, como aquela pequena loba ali, pode transformar a magia dela em algo mal. Anos de intimidação, insultos e fúria a consumiam. E não apenas as ofensas a ela mesma, mas também por sua amiga, Bianca." Clarissa virou-se para Bianca. "Ela a ama como uma irmã. Mais do que a todos os amigos."

—Também a amo. Respondeu Bianca.

—Quer dizer que Lucy vai lutar por toda a vida com a possibilidade de se tornar má? Perguntou Caleb.

"Não. Os primeiros anos de uma bruxa são os mais difíceis para qualquer uma" disse Andrew. "Lucy não é só uma bruxa, é feiticeira também. Seu poder é além deste mundo."

—Vou protegê-la.



"Lucy pode optar por dar a sua magia" disse Clarissa.

—O quê? Caleb preocupou-se.

"Lucy pode optar por renunciar a magia que possui, é preciso apenas que ela a descarregue nos inimigos. Qualquer bruxa pode fazê-lo, mas como pode imaginar, muitas não o fazem." Clarissa limpou as lágrimas dos olhos.

—Não tenho certeza se entendi. Caleb olhou para o pai.

—Ela pode sacrificar a magia dela e, em essência, tornar-se humana. As bruxas têm duas vidas. Uma regida pelas leis da natureza e a outra, como uma vida humana. Como lobos, somos fortes, mas também somos parte humanos. Podemos ser mortos. Em um sacrifício, Lucy pode ceder a magia. Sem poderes, poderia voltar como um ser humano. Mas a magia nela é tão grande que, mesmo ela sabendo controlá-la, esse grau de habilidade mágica acabaria por consumi-la.

"O perigoso é que os atos de sacrifício são extremos, mas ela iria renascer na mesma cerimônia." Disse Andrew.

—Não vai morrer?

—Na verdade não. É um ato de sacrifício desistir dos poderes e toda a magia que traz consigo e que deixará de existir. Então, ela será humana.

—Humana? Perguntou Caleb.

"Sim."

—Lucy sabe disso?

"Ela conhece os limites do poder que tem", disse



Clarissa. "Não seremos capazes de ajudar novamente. Reservamos toda nossa energia para esta única chance. Para esta intervenção necessária. Eles estão vindo, Caleb. Vão levá-la se tiverem uma chance. E, uma vez que a tenham, não haverá como voltar atrás. Ela vai morrer e a magia dela vai ser aproveitada para o mal."

—Quero ir até ela. Caleb olhou para seu pai. —Posso?

—Vá, meu filho, vá. Nós vamos lidar com isso.

E não esperou mais nem um minuto. Correu para floresta em direção a casa dos pais.

Chegou em poucos minutos em casa. Correu pelas escadas em direção ao quarto. Abrindo a porta, viu Lucy enrolada como uma bola em sua cama. Estava tão linda, mesmo com alguns fios de cabelo ainda pretos. Boa parte do cabelo ainda era loiro, da mesma cor de sempre. O vestido que usava era completamente negro.

Arrancando as roupas, subiu na cama e a tomou nos braços. Pressionando o nariz contra a marca de acasalamento, segurou-a firmemente.

—Caleb? Lucy sussurrou. —Você está aqui.

—Sim, estou aqui e te amo.

—Vi minha mãe e meu pai. Disse ela.

—Também os conheci.

Virando-se para ele, abriu os olhos azuis e Caleb notou que ela esteve chorando.

—Quase me deixei levar pelo mal.



—Eu sei, querida.

—Estava tão zangada com ela. Patrícia tem sido má para mim e para Bianca por anos. Simplesmente não pude aguentar mais. Quis que ela morresse, Caleb.

Enxugando lhe as lágrimas, viu a angustia naqueles olhos, tudo por uma loba infeliz. Aquilo deixou enjoado e sentiu por sua mulher.

—Você não a matou.

—A mataria se não tivessem me parado. Ela apertou o rosto contra as mãos e Caleb segurou-a com força, recusando-se a deixá-la partir novamente.

—Amo você, Lucy. Não me importo se é má ou boa.

—Mentira. Você é um bom homem, Caleb, não quero estragar quem você é.

Inclinou a cabeça dela para trás para que pudesse olhar nos belos olhos azuis e se concentrou nela.

—Amo você, Lucy Wolf. É minha companheira, o amor da minha vida e eu não vou deixar nada acontecer. Não ligo para o que as outras pessoas dizem ou pensam. Você pertence a mim. Você não é má.

—Você realmente acredita nisso?

—Sei que não é, querida. Você não é má. Patrícia precisava aprender uma lição e meu pai irá aplicar uma punição.

—E a minha punição? Eu a machuquei.



—Que tal passar o resto de nossas vidas ao meu lado?

—Isso não é um castigo!

—Para alguns, pode ser. Carinhosamente ele colocou uma mecha dourada para trás da orelha. —Não vou perder você, Lucy.

—Te amo, Caleb.

Pressionando os lábios contra os dela, deslizou a língua pela boca de sua mulher. O pênis engrossou com a ação. Queria transar novamente. O momento de ambos foi arruinado por causa da Patrícia. Cuidaria no futuro para que seus momentos não fossem sempre arruinados por forças externas.

Lucy segurou-o pela cintura e o próprio toque fez com que o seu sangue aquecesse.

—Vou te foder agora, Lucy.

—Por favor, Deus. Sim, por favor.



Capítulo

Oito

Caleb afastou o cabelo do ombro e os dedos roçaram sobre a marca de acasalamento.

—Quero você em mim. Todo o tempo que estava longe dele, queria estar com ele. Sentia saudades. —Não quero ficar longe de você, Caleb.

—Não vamos. Te seguirei até os confins da terra.

Tinha medo e estava apavorada com o que aconteceria se deixasse a escuridão entrar. A única forma de garantir que não acontecesse era combatê-la dia após dia. E era exatamente o que faria.

Os dedos moviam-se para os seios, acariciando cada mamilo, antes de se perder pelo ventre e descendo. O corpo dela foi despertado pelos toques. Sentia-se cada vez mais úmida para Caleb e queria mais.

—Está tão molhada para mim, querida. Sempre tão



gostosa.

Deslizando os dedos profundamente dentro dela, moveu-se sensualmente, dentro e fora dela. O polegar pressionando-lhe o clitóris, acariciando de um lado a outro.

Mordendo o lábio, Lucy tentou segurar um gemido.

—Ah, não. Parou de acariciá-la. —Quero ouvir você gemer para mim, querida. Quero saber o quanto gosta disso. Meu nome nos seus lábios e você implorando. Dê tudo para mim.

—Por favor, Caleb, preciso que me toque.

—Está satisfeita só com minhas mãos. Diga-me o que mais deseja.

—Seu pau, você todo. Quero você dentro de mim.

Sem hesitar, ele reivindicou-lhe os lábios, deslizando a língua ao longo do lábio inferior antes de mergulhar na boca. Em resposta, ela o lambeu provando-o.

O medo diminuindo à medida em era tocada.

Caleb a acalmava como ninguém nunca fez. O amava. Era seu companheiro e quanto mais tempo passavam juntos, mais crível era o vínculo que os unia.

Abandonando a boceta, agarrou com violência o vestido que ela usava, rasgando-o em dois e atirando os restos no chão.

—Quero você nua para mim. O gemido dele era ansioso até se inclinar sobre ela e tomar o mamilo na boca. Arqueando-se, Lucy pedia mais de seu toque, amando



cada pedacinho que a boca do seu homem alcançava.

E os beijos percorreram todo corpo. Lábios tocaram-na no ventre, no quadril até estarem entre as coxas. Caleb abriu-lhe as pernas no instante em que encarou no meio dela. Viu como apertou-lhe os lábios inferiores dela à parte. Sentiu quando deslizou a língua sobre o clitóris e mais abaixo, fodendo-a com a boca.

Gritou por ele, que atendeu chupando o clitóris repetidamente, só para no intervalo cair novamente, lambendo-a por dentro, a língua transando com ela.

A estava fodendo com a língua, uma e outra vez, aumentando o desejo. Era impossível ignorar a forma como provocava-lhe o sexo. Chupou o clitóris entre os dentes, mordendo e dando-lhe um prazer ainda mais intenso.

—Por favor, me fode, Caleb. Gemia.

E Lucy não estava pedindo por sexo. O queria de maneira selvagem.

—Vai gozar na minha cara primeiro, amor. Só então vou fodê-la. Nem um segundo antes e nada vai me parar agora.

Para se fazer entender, ele a mordeu ali, sugando-o mais forte.

O prazer e a dor estavam no mesmo nível. E mesmo querendo afastá-lo, não queria que parasse nunca.

—Sim, sim, sim, tão bom.

Sucumbindo ao prazer, empurrou o quadril contra a boca dele, querendo o que só seu macho poderia dar.



—É minha companheira, Lucy. Sempre que quiser esta linda boceta lambida, venha para mim. Vou te lambar até que esteja gritando meu nome.

Nunca teria que ir até Caleb, pois era o dono de seu corpo. Era dono de cada parte dela.

Mordeu o clitóris entre os dentes e a mordida que misturava a dor com o prazer enviou o orgasmo ainda mais forte.

—Isso aí, amor. Goze para mim, dê para mim.

Agarrando-se ao cobertor, ergueu-se contra o rosto e deu-lhe tudo o que ele queria.

E gozou, gritando o nome de Caleb, enquanto ele ainda brincava com seu clitóris. E não parou mesmo quando Lucy implorou para fazer.

Caleb deu-lhe um segundo orgasmo e em seguida, o terceiro antes de finalmente erguer-se entre as pernas. Abriu-as o máximo que pode para descansar entre as coxas.

Alinhou o membro no centro dela e pressionou profundamente.

Lucy gemeu quando o pau duro a preencheu por completo.

—Olhe para mim. Ordenou ele.

Não percebeu que fechou os olhos antes dele mandá-la abrir os olhos.

Pegou as mãos, colocando-as no travesseiro, uma de cada lado da cabeça dela buscando por apoio e sorriu para



ela.

— Tem uma boceta extremamente apertada prendendo meu pau. É o meu lar, Lucy. Se você é boa ou má, aqui é onde quero estar. Mas conheço você e sei que você não é má e está longe de ser assim.

—Realmente acredita nisso?

—Sei disso. Conheço você. Você não é má. Teria parado antes de matar aquela cachorra. Caleb a beijou nos lábios. — Você é melhor do que ela.

Sorrindo, respondeu.

—Te amo, Caleb. Não quero perder você.

—Estamos unidos, Lucy. Não vai me perder. Deslizando a língua sobre o lábio inferior, esperou que ela se abrisse para ele. —Me dê seus lábios.

Dando a ele o que ele queria, soube no fundo do coração, que morreria pelo homem em cima dela. Caleb era o mundo inteiro e a razão pela qual lutaria a cada dia para ser uma pessoa melhor.

Empurrou nela, profundo. Eram um e ele metia dentro de sua companheira, uma e outra vez, fodendo-a com força. Lucy segurou-o forte. E envolvendo-a com os braços, rolou de costas de modo que com um único movimento ela estava sobre ele.

—O que você está fazendo? Sua voz cheia de surpresa.

—Vai montar em mim, baby. Eu vou olhar para você.

Lucy agarrou-se aos ombros musculosos enquanto ele



ajeitava-se para que ela o montasse. Abriu-lhe bem as pernas e segurou-lhe os seios, pressionando os mamilos com os polegares, fazendo-a gritar quando teve as pontas de cada um de seus seios beliscadas.

—Amo suas tetas, amor. São tão grandes e cheias. Lambendo os lábios, levantou a cabeça para capturar um dos mamilos na boca. Lucy arqueou as costas, amando os lábios acariciando lhe a pele. As mãos famintas dele moveram-se para as costas, descendo para agarrar-lhe a bunda. —É hora de você me montar, querida.

—Não sei como.

Mantendo-a presa, segurou-a firme pelos quadris e começou a conduzi-la para cima e para baixo no membro dele. Mordeu o lábio sempre que tinha a sensação dele ir mais fundo.

—É só deslizar essa boceta doce sobre meu pau e me montar. Não precisa ter vergonha. Somos só você e eu aqui, amor.

Segurando-se novamente nos ombros largos dele, lentamente começou a mover o corpo, subindo e deixando-se cair no colo dele. Lucy fechou os olhos, concentrando-se no prazer do ato.

No momento em que a tocou, perdeu todo o foco e abriu os olhos para encará-lo.

—Não quero que vá a lugar algum, amor. Quero você aqui comigo.



—Estou aqui.

—Fique comigo. Mantenha esses olhos bonitos nos meus. Murmurou Caleb.

Encarando-o, fez amor de todas as formas. Tocaram-se, ele acariciou-a alimentando o prazer que a envolvia, deixando ainda mais excitada.

—Você é uma delícia, amor. Monte-me, companheira. Minha companheira. Prometo te proteger para sempre.

—Sim.

Segurando os quadris, Caleb começou a empurrar dentro dela, com a mesma intensidade com que se deleitava no seu grande pau. Ambos começaram a perder-se de tesão. Lucy inclinou-se tomando-lhe os lábios.

—Foda-se, baby, não vou aguentar muito tempo. Socou dentro dela prendendo-a nos braços, segurando tão firme quanto pôde.

—Eu te amo. Disse ela.

—Também te amo, querida, para sempre e sempre. A penetrou uma última vez, e gozaram juntos. O membro pulsando enquanto seu sêmen espalhava-se profundamente nela.

Ela desmoronou contra o peito dele, descansando a cabeça no ombro, tocou-lhe o coração, que batia sob os dedos.

—Isso foi incrível. Disse ele.



—Eu sei. Ela começou a rir e ele a acompanhou, até ambos estarem gargalhando.

—Sonhei com este momento todo esse tempo.

Olhou para seu companheiro, curiosa.

—Eu, aqui, na sua cama?

—Sim.

—Minha mãe e meu pai, você sabe, os que me deram à luz, me mostraram que você sempre esteve lá por mim, olhando para mim.

—Toda a minha vida.

—Sim, não sabia.

—Acredita que todos acreditavam que você seria minha mulher, agora?

—Acreditei quando você me marcou. Correndo os dedos através do coração, desenhando em seu peito.

—Há algo que quero falar com você.

Caleb ficou sério de repente a deixando tensa na sequência.

—Sobre o quê?

Acariciou-lhe as costas fazendo a suspirar. Amando o toque.

—Não tem nada o que temer, meu amor. Beijou-lhe a cabeça. —Conheci sua mãe e seu pai hoje à noite. Foi estranho, mas de um jeito muito legal.

—O que eles disseram?



—Disseram que pode perder sua magia.

A notícia a deixou mais rígida. Lucy tinha esperança de os pais não contariam nada sobre isso.

—E daí?

—Não me importo se você é uma bruxa ou não. Vamos cuidar de você e vamos te amar. Nunca mais vai se preocupar com nada disso. A matilha é a sua família, querida. Não quero que faça nada que pode te machucar.

—Pessoas inocentes podem ser mortas.

Caleb colocou o dedo embaixo do queixo.

—Não me importo, desde que você fique comigo.

Como poderia fazer isso.

—Podemos deixar isso de lado, por hora?

—Sem você, amor, não serei capaz de viver. Você é minha mulher e não há mais ninguém no mundo para mim. Não poderia viver sem você.

—Não precisamos nos preocupar com isso agora, Caleb.

Passou os braços em volta dela, continuou.

—Acabei de te trazer para minha vida e não admito perder você de novo.

Fechando os olhos, descansou a cabeça contra a dele.

— Te amo e não vou deixá-lo.



—Ela está bem? Perguntou Guy.

Caleb olhou para a loja olhando para Lucy e Bianca sentadas em uma mesinha de café. Passou-se uma semana desde que a encontrou na sua cama. Com os pais ainda esperando notícias de outras alcateias sobre possíveis covens se aproximando. Nessa última semana, desde que Lucy quase matou Patrícia, a magia dela vinha funcionando perfeitamente. Não importa o que tentava fazer, fazia sem pensar duas vezes. Tudo o que a aterrorizava estava em paz. Caleb imaginava que isso era influência do reencontro com os pais verdadeiros e também com o fato de que era uma magia e poderes de feiticeira nela.

—Está sim. Com medo dos poderes cada vez maiores. Acordaram noite passada com toda a fiação de quarto exposta. Até os pais dele tentaram chegar até Lucy e acordá-la. —Os poderes estão mais fortes do que qualquer coisa que já vi. Ela tem medo o tempo todo, mas sabe como aproveitá-los também. —Mesmo tentando esconder as preocupações.

—Me uni a Bianca. Falou Guy.

—Eu vi. Teve que pegá-la de jeito, não foi?

Guy riu.

—Meu pai me avisou que poderíamos estar em guerra com um monte de bruxas. Não quis esperar por outro momento. Eu a amo. É minha companheira.

—Estou feliz por você.

—Ouvi que Patrícia foi punida. Não será permitida se



transformar nas próximas três luas cheias.

—Sim. Meu pai controla as transformações de lobo ou não. Uma habilidade que Caleb teria que aprender em breve. Com Lucy agora morando junto dele não estava fazendo o treinamento Alpha. Não podia livrar-se da sensação de perigo iminente que o consumia quando estava com Lucy.

—Eu sei. Deve ser irado demais. Os dois olhavam através do mercado para suas mulheres. Amava o fato dos homens ao redor a admirarem, mas sem dar-lhes uma brecha muito grande. Caleb não conseguiria lidar com a ideia de outro homem tocando sua mulher. O lobo era possessivo e não lidaria bem com qualquer um a tocando. Agora compreendia o que o pai passou com sua mãe.

Ao longo dos anos, testemunhou o pai rosnando para os outros lobos que se aproximavam dela, mesmo um toque no ombro para estabilizá-la.

—Patrícia deveria ter sido banida. Disse Caleb.

—Ouvi dizer que até mesmo os pais dela queriam que ela fosse? Questionou Guy.

—Sim, ela estava aborrecendo todo mundo. A mulher tem sérios problemas em controlar a raiva. Caleb olhou ao redor do centro da cidade e os cabelos da nuca se eriçaram tanto que parecia que iriam cair.

—Senti isso? Perguntou Guy.

—Sim.

Vasculhou o mercado do centro. Estavam no centro de



Wolf Valley e procurava nas proximidades, tentando localizar o que estava fazendo a fera nele ficar alerta. O lobo estava sob a pele, irritado. Quando olhou para o próprio braço, viu a pele ondular como se a fera lutasse para sair.

—Não!

O grito de Lucy ecoou pelo mercado e foi acompanhado por uma onda de dor. Os pés lhe falharam e ele tombou de lado. O lobo forçou a passagem dentro da mente, tentando escapar. Caleb não arriscaria transformar-se ali.

De repente, a dor desapareceu. E quando olhou para cima, viu Lucy de pé em frente a ele com um muro de proteção, cobrindo toda a cidade. Com as mãos estendidas ela protegia todos os lobos. Não podia ver nada no momento que Lucy gritava alguma coisa. Depois ela abaixou as mãos ao lado do corpo dele.

Virou-se em direção a eles, avisou.

—Eles estão aqui.

—Você nos colocou sob um feitiço de proteção?

—Sim. Apreendi no meu livro. Este foi um feitiço que meus pais me ensinaram antes de me trazerem de volta. Foi um pouco mais fácil.

Matthew veio correndo através da matilha com sua mãe logo atrás.

—O que está acontecendo?

—Eles estão perto. Disse Lucy. Com os olhos negros embora as mechas de cabelo ainda douradas. —Há um grupo



de mais ou menos vinte bruxas. Estão tentando entrar, mas eles não conseguirão.

—Como não?

—Combinei meus poderes de magia e feitiçaria. Ninguém pode entrar. E as raças são conhecidas por não trabalhar bem em conjunto. Vou acrescentar outras barreiras para além daquelas paredes, então temos mais tempo.

Caleb segurou-lhe o rosto.

—Não banque o herói. Disse ele.

—Não quero ser um herói. Sou uma heroína desde sempre. Falou dando-lhe um beijo nos lábios e voltou seu foco para levantar as barreiras.

Guy estava com Bianca, beijando-a.

—Fique com Lucy.

Juntos, seguiram os pais, correndo em direção à torre de vigia abandonada.

—Está fazendo-a ficar com Lucy?

—É a única pessoa além de nós em que confio para manter Bianca segura. Lucy nunca deixaria nada acontecer a ela.

—Recebi um telefonema cinco minutos atrás. Gritou Matthew. —Luke, o Alfa de uma alcateia do sul, mencionou um grupo de bruxas viajando na nossa direção.

Na torre, havia um grande telescópio e Emma já estava



buscando as bruxas através do instrumento.

—Estão lá, tudo certo. Disse a Alfa.

Matthew olhou através das lentes. —Usam roupas parecidas com as de Clarissa.

—Poderia significar que os feiticeiros do conciliábulo de Andrew não estarão muito atrás. Disse Emma.

—Assim teremos dois tipos de problemas. Bruxas e feiticeiros, disse Guy. – Tem como ficar pior?

—Se surpreenderia em como bruxas e feiticeiros são teimosos. Não vão unir forças se o objetivo de cada clã é ter o direito de sacrificar Lucy. Nenhum deles vai desejar compartilhá-la. Dividir magia não é o que estão procurando. Eles querem dividir, saquear e conquistar. Disse Matthew. — Nós temos tempo.

Caleb olhou através do telescópio e viu as bruxas tentando derrubar o campo de força.

—Devo pegar Lucy e fugir?

—Não. Matthew meneou a cabeça. —É mais forte aqui, com a sua matilha e seus entes queridos. Acredite ou não, Lucy só mostrou ao nosso grupo e as bruxas, onde a lealdade dela está.

—Ela é leal a nós. Disse Caleb. Não tinha nenhuma dúvida. Lutaria por eles.

—Sim, embora os céticos dentro da matilha só conseguem enxergar o que não precisam. Lucy está conosco. Não vai correr para às bruxas. Matthew levantou a



mão como Caleb estava prestes a protestar. —É um tipo estranho de lógica, mas funciona. Confie em mim nisso.

—Ainda estamos fodidos. Vão tentar matar Lucy para chegar até os poderes dela. Por que ficaria ao lado de um conciliábulo de bruxas com a intenção de realmente a sacrificar? Perguntou Guy.

—Disse que era uma lógica estranha. Ficaria surpreso com a quantidade de pessoas que estão dispostas a matar-se por sua matilha ou o seu clã. Não faz sentido. Matthew bateu com o ombro. —Também ajuda o fato de você estar unido a ela. Mostrou a matilha o que significa fazer um bom negócio. Não pode fugir agora.

—Não vou partir. Farei o que tem que ser feito para mantê-la a salvo. Caleb olhou novamente através do telescópio e retornou para a cidade. Viu Lucy sentada com as palmas das mãos para o alto, sustentando as barreiras para com seus poderes. Bianca acendia velas ao redor dela e ficava perto. —O que faremos?

—Convocamos uma reunião com toda a alcateia, disse Matthew. —Não temos ninguém com companheiros humanos, sendo assim, não estou preocupado com isso.

—Precisamos manter os lobos submissos a salvo. Disse Emma.

—Nós recrutaremos os lobos e protegemos os nossos. Matthew deixou a torre. —Preciso de alguém aqui.

—Vou avisar Guy. Disse Caleb. —Juntos, podemos manter o olho em nossas mulheres e a cidade. Vamos estar



prontos para lutar quando for a hora certa.

Seu pai o puxou para um abraço e partiu.

Caleb observou os pais saírem da torre de vigilância. Obrigando-se a parar de assistir Lucy, começou a procurar ao redor dos limites da alcateia. Não conseguiu encontrar nada até agora. Apenas um grupo de bruxas tentava chegar à sua companheira.

—Como você está? Perguntou Guy.

—Minha companheira está sob ameaça e minha vontade é matar até a última daquelas cadelas. Caleb via-se despedaçando-as uma a uma.

—É uma pena que elas podem usar magia em nós. Não seria uma luta justa.

—Há muitas maneiras de acabar com uma bruxa. Olhando para o clã, percebeu que estavam revezando ao atacar a barreira.

Três horas se passaram assim, ambos mantiveram a guarda, verificando o perímetro. Guy ausentou-se para levar comida às mulheres. Mesmo à distância, viu Lucy fazer uma pausa nos feitiços para comer. Através do telescópio era claro que estava exausta.

Guy trouxe um pouco de comida para Caleb, que comeu enquanto vigiava.



Capítulo

Nove

Lucy comeu o sanduíche, aproveitando a pequena pausa que recebeu. Estava tão cansada. O maior problema em lidar com magia, levando em consideração sua pouca experiência, era que facilmente se cansava. Com muito pouco às vezes. A matilha contava com ela e o medo de não dar conta a consumia.

—Você está bem? Perguntou Bianca.

—Sim, só preciso comer alguma coisa. Falou enxugando os olhos, sentindo a exaustão tomar conta dela.

—Se você precisa descansar, pare um pouco e descanse.

—Não posso. Preciso fazer isso. Tudo o que está acontecendo é minha culpa.

Bianca atravessou as velas e colocou os braços em volta do pescoço, abraçando-a.

—Não é.



—Se não estivesse aqui, o clã não estaria tentando matar todos vocês.

—Você é parte de nós. Caleb é o seu homem, você é a companheira dele.

—Falando em companheiros, você está com Guy agora. Vi a marca de acasalamento no seu pescoço.

Bianca se sentou na frente dela tocando o pescoço.

—Sim, estamos juntos. Ele me faz feliz.

—Isso é bom. Fico feliz que encontrou seu companheiro. Lucy sorriu para a amiga, verdadeiramente contente de ouvir sobre a amiga encontrar o amor.

—Ele se preocupa comigo e nos trouxe comida.

—Eu vi.

—Não quero que nada aconteça com você. Disse ela.

—Nada vai acontecer comigo. Lucy fez o melhor para tranquilizar a amiga, mas não foi o suficiente...

—Essas bruxas, não são legais, certo?

—Bianca, por favor, pare de se preocupar. Não vou deixar nada acontecer. Lucy colocou os braços ao redor da amiga. —Vou ficar bem.

E a promessa se perdeu no momento em que Lucy cruzou os dedos atrás das costas. A amiga segurou-a um pouco mais apertado.

—Amo você, Lucy. Falou ela.

—Também te amo.



Terminaram de comer os sanduíches e, em seguida, Lucy voltou a impor a barreira. Trabalhou incansavelmente para ajudar a matilha. Como ruídos de fundo, podia ouvir Bianca andando de um lado para o outro ao redor dela. Todo o grupo estava fazendo as rondas. Quando começou a escurecer Lucy sobressaltou-se quando alguém lhe cobriu os olhos.

—Hey, amor. Murmurou Caleb.

—Ei.

—É tarde. É hora de você descansar.

—Não posso. Tenho que continuar até que todos estejam a salvo.

—Ficaremos seguros. Disse ele. —A alcateia está em posição de ataque e vamos lidar com isso juntos. Alguém está vigiando qualquer mudança. Pediu a ela com gentileza e logo Lucy afundou nos braços dele, a exaustão de repente a superando. —Eu te amo.

—Também te amo querida.

Caleb levantou carregando Lucy nos braços.

—Vamos dormir um pouco.

E levou-a para a casa de seus pais.

—Precisamos encontrar um lugar para nós. Murmurou ela.

—Temo que meus pais estão em casa e vamos ter de compartilhar o espaço.



Lucy gemeu.

—Não está pensando em transar comigo esta noite...Não consigo dormir com você quando seus pais estão em casa.

—Sabe que eles fodem por todos os lugares, não sabe?

—Ew, Caleb, não. Não preciso saber disso.

—Somos lobos, querida. Aprontamos um monte de merda.

—Não isso e não comigo.

Entraram em casa e morreu de vergonha quando viu que os pais dele estavam subindo as escadas apressados.

—Ei, filho. Disse Matthew. —Lucy.

—Olá. Respondeu, tentando ao máximo não se esconder contra o peito de Caleb.

—Estamos indo para a cama. Disse Emma. — Estaremos de volta para tratar da situação amanhã.

—Vou reforçar a proteção. Disse Lucy.

—Está fazendo um ótimo trabalho. Não se esgote. Falou duramente Matthew, como um aviso.

Caleb bufou.

— Ela nem ia descansar. Tive que forçá-la a ir para a cama.

—Não é tão exaustivo assim. Lucy queria fazer tudo o que podia para ajudar o grupo. Mas não podia impedi-lo.

—É, Lucy. Você precisa de força para nos ajudar quando encontrarem um caminho. Não podemos passar o resto da



vida vivendo em um campo de força. Emma aproximou-se e a abraçou.

Caleb já a colocou no chão. A pôs ao seu lado e abraçou-a também.

E enquanto Lucy via os sogros seguirem o rumo para o andar de cima.

—Já que não vamos transar eu vou fazer algo para comer.

Indo para a para a cozinha, ela sentou-se no balcão.

—Como você pode sequer pensar em sexo?

—Tenho um pau e você é minha companheira. Não consigo pensar em qualquer outra coisa.

Apontou para a porta, murmurou.

—Sabe que há um conciliábulo de bruxas lá fora, neste instante, que quer nos matar?

—Exatamente. Tenho que transar com você agora antes de matá-las.

Incapaz de conter-se, Lucy caiu na gargalhada.

—Olhe só para você... tem que rir mais, querida. Nada vai mudar o fato de que essas cadelas estão vindo atrás de nós. Jamais as deixaremos chegar perto de você. Estamos mais fortes e não vamos deixá-las passar facilmente. Falou segurando-lhe o rosto, pressionando-lhe um beijo nos lábios. —Nada vai acontecer a você, não permitirei.

No fundo, desejava acreditar nele.



—Você não vai se arriscar bancando a heroína nesta história. Quando tivermos filhos, contaremos a eles todos os contos de fadas do mundo. Só não será essa noite que vamos escrever um. Nem amanhã, não no meio dessa batalha.

—É melhor comermos algo.

—Tem certeza que não quer transar?

Lucy abriu a boca para argumentar, só para ouvir gemidos excitados, de um casal, bastante excitado.

—Eu te falei. Disse Caleb, sorrindo.

Os pais dele eram barulhentos e as bochechas de Lucy esquentaram de vergonha.

—Somos lobos, querida. É o que fazemos. Vê por que não tenho um problema com essas coisas. Caleb abriu a geladeira sob o olhar atento de Lucy e pousou fatias de carne e vegetais crus.

—O que você está preparando? Questionou.

—Bife frito. É a única coisa que sei cozinhar.

—Ok, Legal.

Observou-o cortando a carne fina, acrescentando algumas especiarias e temperos para carne bovina e dando uma sovada para amaciar a carne. Em seguida, começou a cortar todas as cebolas, pimentões e cenouras. Adorava vê-lo na cozinha.

—Pensa em ter filhos? Perguntou ela.

—Claro. Pelo menos cinco, espero.



—Cinco crianças?

—Talvez mais. Sempre quis uma grande família.

—Por que é que a sua mãe nunca teve mais filhos?
Perguntou Lucy. —Ela é uma mãe maravilhosa.

—Ela é. Não sei ao certo. Papai focou em me treinar para assumir o papel Alpha. Aqui entre nós, não acho que ele queria compartilhar minha mãe com mais filhos. Ele é o Alpha e ficou muito tempo longe dela. Com um monte de crianças ao redor, ficaria ainda mais longe dela. E ele odeia isso.

—Seu pai te ama. Disse Lucy.

—Sei que sim, mas ama minha mãe mais. É a companheira dele.

Lucy sorriu e decidiu provocá-lo.

—Então, quer dizer que você quer muitos filhos para não ter que passar mais tempo comigo?

—De jeito nenhum. Não quer uma família grande?
Perguntou.

—Sim, eu faço. *“Crianças alegram nossas vidas.”*

“Vamos tornar nossa vida mais alegre.”

“Consegue me ouvir?”

“Dãh, Lucy, cuidado como você pensa!”

Rindo, apoiou o queixo na mão, observando como o lobo que amava começou a aquecer a frigideira. Trouxe outra panela de água e pôs a ferver, acrescentando macarrão.



—Nunca pensei que soubesse cozinhar.

—Que bom que ainda posso te surpreender

E nos quinze minutos seguintes, Lucy se apaixonava mais. Preparou para ambos uma porção de comida. Caleb sempre comia muito por ser um lobo, mas o aroma da comida fresca despertou o apetite.

—Bianca me pediu para não fazer nada estúpido hoje.

—Ouça ela. Ela ama você, Lucy.

—A amo também.

Os sons dos pais fazendo sexo fizeram com que eles tivessem que ir para o jardim.

A noite estava escura e as estrelas no céu pareciam ainda mais brilhantes.

—Falei sério quando pedi que não fosse uma heroína.

—Não precisa continuar me pedindo isso.

—Vejo a luta que tem consigo mesma. Então, não vou parar de pedir. Sentando-se no chão, frente a frente, começaram a comer. O gengibre e alho combinados com a carne estavam uma delícia. Não demorou para acabarem com a tigela de bife. Estava extremamente saborosa. E Lucy apoiou a cabeça no ombro de Caleb, olhando para o céu.

—Acha que Clarissa e Andrew estão nos vendo? Perguntou ela.

—Sim. Vão fazer tudo o que puderem para mantê-la segura.



—É difícil pensar neles como mamãe e papai. Adele e Kyle são meus pais. Me criaram.

Segurando-lhe o rosto, falou.

—Não precisa se preocupar. Eles entendem.

—Penso que tenho quatro pais, dois pais e duas mães. Respondeu beijando-lhe os lábios. —Te amo, Caleb.

—Também te amo.



Caleb não gostava da sensação de desgraça iminente. Não podia perder Lucy. Tomando-lhe a taça das mãos, segurou-lhe as mãos e acomodou-se na grama. Ela enrolou-se contra ele, que a segurou firmemente.

Vai perdê-la.

Correu as mãos para cima e para baixo pelas costas dela.

O lobo dentro de si estava agitado, constantemente observando, à espera de qualquer perigo prestes a atacá-los.

Bruxas estavam atrás de sua mulher. Feiticeiros estavam atrás de sua mulher.

—Não conseguirei manter o escudo para sempre. — Disse ela.

—Sei disso.

Inclinou-se e apertou os lábios nos dela. O que mais queria no mundo era fugir e protegê-la. Não tinham outro



lugar para correr ou se esconder. Aquele era o lugar onde estavam mais seguros. Isso o assustava.

Agarrando-a pela cintura, deslizou os dedos por debaixo da blusa, tocando a pele.

—Caleb?

—Não estamos dentro de casa e não sei quando será a próxima vez que poderei estar com você. E tomou a boca de novo, tocando-lhe o sexo. —Por favor, deixe-me afastar seus medos só por esta noite.

O cheiro de excitação era forte. O queria tanto quanto ele a queria. Lucy puxou a camisa por cima da cabeça enquanto ele dedicava-se em deixá-la nua. Não queria nada entre eles. Quando finalmente tomou-a e fez dela sua mais uma vez.

Os cheiros se misturaram e Caleb encarou a marca de acasalamento no pescoço. Ele a fez sua mulher e ninguém a tomaria dele. Não um conciliábulo de bruxas. Nem Patrícia. Ninguém.

Uma vez que estavam nus, ele deitou no chão e acomodou-se entre as coxas dela. Colocou o pênis entre os lábios úmidos e excitados da boceta. Estava encharcada e conforme movia-se em busca do atrito, o cheiro dela só ficava mais forte. Sentiu água na boca pensando em prová-la.

—Não acredito que estamos fazendo isso.

—Acredite, querida.

Beijou-lhe os lábios, arrastando-se até os seios. Caleb



amava os grandes seios de sua companheira. Sugando o primeiro montículo, chupou com força antes de assanhar o próximo, sugando os mamilos. Dedicou uma grande parte da atenção aos seios maravilhosos antes de passar para o corpo e o meio das pernas.

Que estava molhada, inchada e absolutamente linda.

Abrindo-lhe os lábios da vagina, passou a língua sobre o clitóris, provocando-a. Gritou o nome dele, arqueando-se e afundando os dedos no cabelo.

Lucy esfregava a vagina contra o rosto do companheiro. E ele lambeu-a.

—Isso aí, amor, fode meu rosto.

Mudou-se para baixo, mergulhando a língua dentro da vagina. Uma vez, de novo e outra vez mais.

—Sim, sim, sim. Sussurrava implorando por mais.

Caleb fez amor com a vagina, levando-a mais e mais perto do orgasmo, sem a intenção de deixá-la gozar. Manteve-a no topo, só para vê-la implorar.

Voltando a virá-la, limpou o excesso do prazer dela do rosto e a posicionou de joelhos.

—Desta vez, quero estar dentro de você quando gozar. Preciso sentir essa boceta apertando meu pau.

Deixando escapar um gritinho, Lucy sentiu quando ele encontrou a entrada e a penetrou cada polegada do membro dentro dela. Gritou o nome dele e sentiu a vagina apertando-o com força, ordenhando-o para que ele gozasse nela.



—Vou gozar fundo dentro dessa bocetinha linda e você vai se lembrar de mim cada vez que se mover. Não posso me segurar mais, querida. Vou fodê-la até que não reste nenhuma dúvida de que me pertence. Caleb não pode se segurar.

Estavam em perigo e não havia tempo para ser agradável. Precisava trepar de forma selvagem e a foderia muito bem.

Retirou-se dela, apenas para enfiar-se de volta, indo mais fundo que antes. Lucy gritou o nome dele, o que o fez abraçá-la por trás e começar a brincar com seu clitóris.

—Pertence a mim, Lucy. Grunhiu, olhando para o membro quando se retirava da vagina e deslizava de volta. Caleb manteve os golpes, metendo dentro dela a cada impulso.

Manteve-a no auge da excitação, apesar de não a deixar sobre o limite muito tempo. Não aguentaria muito mais. Não ainda.

Com a mão no meio das pernas, provocou-lhe o clitóris e com a outra, passou os dedos em torno do pescoço puxando-a para cima. Caleb não a machucou, apenas beijou a marca de acasalamento, afundando os dentes contra a marca mais uma vez. —Isso mostra ao mundo inteiro que me pertence. Quando pensar em bancar heroína, quero que lembre disso, pense em mim.

—Te amo, Caleb.

—Porra... e eu te adoro. Desperdicei anos, Lucy. Perdi



muito tempo só a admirando de longe quando deveria é ter levado você para minha cama, levando meu pau e fazendo-a minha. Aquele era seu maior arrependimento. Não conquistar Lucy quando deveria. Sempre foi interessado, intrigado, e despertado por ela, mas nunca fez nada sobre isso. Era culpa dele, não dela.

Mordeu-lhe o pescoço, chupou o lóbulo da orelha e provocou o clitóris, finalmente pronto para que ela gozasse gritando seu nome como sempre fazia.

—Goze para mim, Lucy. Deixe-me ouvir o quanto ama que eu te masturbe.

E ela gritou o nome dele, que por sua vez, segurou-a, fodendo-a duramente até atingir o próprio orgasmo.

E ambos gozaram, caindo na grama. Caleb agarrado à ela.

—Uau... Lucy expirou bruscamente. —Cumpru sua promessa...

—Não vou me segurar de você novamente. Nunca, nunca mais. A beijou no pescoço, lambendo a marca da união selvagem de ambos.

O estímulo fez com que a vagina se contraísse em torno do membro, arrancando dele um gemido.

—Se continuar fazendo isso, vou transar com você novamente.

Rindo dele, falou.

—Gostaria de dez filhos. Algum problema?



—Não. Respondeu pousando a mão contra o ventre de Lucy.

— Até prefiro começar a providenciá-los mais cedo.



Capítulo

Dez

Após dois dias as bruxas se revezaram atacando as barreiras. E todas as manhãs, Lucy regressava de uma noite de prazer para reforçar o escudo de proteção. No terceiro dia, feiticeiros juntaram-se ao ataque. E como Matthew disse, eles não trabalhavam juntos. Ainda assim, Lucy sentia o escudo oscilar a cada novo ataque.

Bianca seguia ao lado da amiga enquanto continuava a adição de camada após camada de energia para o escudo.

—Estão conseguindo derrubar as barreiras, não estão? Bianca quis saber.

—Não sei quanto tempo mais eu posso sustentar isso.

Apesar das suposições de que era a bruxa mais forte e ainda com poderes de feiticeira, naquele momento fraquejou. Olhando por cima do ombro em direção à torre do relógio, sinalizou com a cabeça para Caleb. O companheiro entenderia a mensagem, pois pediu que,



quando sentisse não poder sustentar o escudo, o avisasse. Ambos os conciliábulo, bruxas e feiticeiros, estavam atacando e todos atacaram juntos, em vez de apenas um a um. Eram trinta inimigos poderosos atacando o campo de força. O que drenou lhe a energia.

O sinal foi dado, alertando de que o ataque era iminente.

—Vá. Lucy disse encarando Bianca.

—Não posso. Não vou te deixar.

—Vou manter o escudo enquanto ainda puder. Você não vai sobreviver à um ataque desses. Há uma caverna, tem um feitiço de proteção, Bianca. Vá para lá e fique segura.

—Não. Eu não vou fugir.

—Amo você, Bianca, de verdade. É como uma irmã para mim, mas não pode vencer. Você não tem condições de lutar. Vá e, por favor, sobreviva a isso.

Lágrimas escorriam dos olhos de Bianca e Lucy odiou o fato de que era culpada por isso.

Guy correu na direção delas, agarrando a mulher.

—Vou levá-la.

—Mantenha a salvo.

Bianca foi arrastada para longe e Lucy cerrou os olhos com força, injetando o máximo de energia na barreira durante o tempo que pode.

“Matthew, de quanto tempo precisa?” Enviou a mensagem através da mente diretamente ao Alpha.



"Mais cinco minutos e estaremos prontos."

"Estarei pronta para o ataque."

"Lucy, está fraca. Não faça nada estúpido".

"Não vou."

Abriu os olhos enxergando tudo através de um manto negro.

"Lucy, querida, tenha cuidado" a voz de Clarissa ecoou.

"Não posso deixá-los prejudicar meu marido."

"Você é forte, minha filha" disse Andrew.

"Pensei que não poderiam voltar a se comunicar comigo" pensou Lucy.

"Não seguimos as regras." Ambos, Clarissa e Andrew pensaram isso.

"Não sou forte o suficiente."

"Ninguém tem poder suficiente contra trinta bruxas e feiticeiros. Fez o melhor que poderíamos imaginar. Você é forte." Andrew disse. *"Mas chegou a hora de deixar o destino simplesmente acontecer."*

Apertando os olhos novamente, enviou a última barreira para o campo de força e deixou as mãos caírem. Abriu os olhos e se ergueu-se.

—Querida, temos que partir. Falou Caleb, envolvendo os braços em volta da cintura.

—Não vou. Ficarei e lutarei.

—A matilha está indo atrás deles para atacar. Não



teremos uma chance se nos atirmos na frente da luta. Caleb passou os braços ao redor dela.

—Muitos vão morrer se eu não estiver lá.

—Não. Isto é o que meu pai quer que eu faça. Vamos seguir as ordens dele. Não quero discussão. Caleb a levou em direção à torre do relógio. —Temos que ir e esperar para ver.

Lucy parou de resistir e o seguiu até a torre.

—Onde está Guy?

—Juntou-se ao ataque. Não se preocupe. Antes de ir ele trancou Bianca onde indicou.

Olhando através do telescópio, pôde ver as bruxas e os feiticeiros derrubando o escudo. À distância, viu também os lobos, transformados em feras, em formação, avançando lentamente em direção às bruxas.

Lucy gritou à medida que os inimigos penetravam as barreiras. Caindo de joelhos, segurou a cabeça incapaz de parar a dor.

—Desligue-o, Lucy. Essas malditas estão se conectando através da sua magia. Apenas descubra como desconectar-se. Desligue. Conseguiram, mas não pense nisso agora.

Os convéns juntos abriram uma brecha no escudo e estavam arquitetando outras formas de atravessar cada uma das barreiras que sustentou.

—Não posso pará-lo.

—Feche-se, agora.



Respirando fundo, pensou no amor que tinha por Caleb, como era estar nos braços um do outro. A dor diminuía a medida que pensava em todas as coisas que a faziam feliz. Ficando de pé, olhou pelo do telescópio só para ver sua matilha avançando contra as bruxas e feiticeiros.

—Não irão vencer.

—Vamos lutar. As bruxas e feiticeiros que estão aqui são os únicos que querem seus poderes. Meu pai tentou fazer um acordo, só para constatar que estes covens manipulam magia negra. Não há nada de puro e bom em nenhum deles. Caleb lhe esfregou a cintura. Lucy afastou-se para que pudesse olhar a batalha.

Apertou o estômago com os punhos cerrados, tentou acalmar os nervos, mas nada estava ajudando.

—Aqui, não vai relaxar até que possa ver por você mesma. Caleb entregou-lhe um par de binóculos.

Lucy os tomou, apontando para o local onde as os inimigos avançavam. Derrubaram as duas primeiras barreiras e agora estavam vindo matá-la. Viu Matthew encabeçar a linha de frente, ladeado por Emma, Guy e seus pais mais atrás.

Vislumbrou todos arriscando suas vidas para protegê-la. E simplesmente, não pôde lidar com isso.

Esfregando o peito, engasgou quando Matthew atacou e a luta de fato começou.

Sentiu o lobo de Caleb tenso, implorando para estar na



briga.

Lucy não suportou apenas assistir. Nunca sentaria para assistir como o grupo, sua família lutava, independente de como a trataram durante anos. Ela se preocupava com cada um deles.

Largando os binóculos, desceu correndo os degraus da torre.

—Lucy!

—Não vou arriscar perdê-los e sem ao menos lutar, Caleb. Você nunca me perdoaria. Afastando-se da torre, fechou os olhos e transportou-se para frente de batalha, além de Matthew e a matilha. De cara com as bruxas. —Queriam uma bruxa. Aqui estou!

E os atingiu com seus poderes espalhando-os pelos ares.

Assistiu horrorizada Caleb, em sua forma de lobo, correndo na outra extremidade do campo de batalha.

Fechando os olhos, rapidamente surgiu ao lado de Caleb, que sacodia um feiticeiro na boca da fera e a matilha estava de volta à luta.

"Lucy, leve Caleb para longe" disse Matthew. "Por favor, salve-o."

Ignorando o comando do Alfa, atirou bolas de fogo contra bruxas e feiticeiros. Os combateu junto como sua matilha. Lutaram lado a lado.

Aqueles inimigos eram mais fortes do que os lobos e não



demorou muito para que visse uma bola de fogo atingir Guy, derrubando-o.

—Não!

Lucy não suportou. Não veria a alcateia cair por causa dela.

Olhando fixamente em torno do grupo observou todos serem abatidos. E negou-se a deixar que a única família que conhecera morrer.

A seus pés, viu um feiticeiro caído junto de uma bruxa. Estavam mortos. As almas escuras estavam evidentes nas veias e olhos enegrecidos. Estendendo a mão, agarrou a lâmina que tinha no manto e cortou os pulsos. Rasgando a carne também, conectou todos através do sangue que derramava, sussurrando um encantamento que unia ambos os clãs. Para livrar-se de seus poderes, teria que realizar o último sacrifício através de sangue. Era um feitiço de magia negra e por isso a maioria das bruxas e feiticeiros nunca realizavam o feitiço. Ela não se importava com a origem de seus poderes e isso nunca a definiu como pessoa. Lucy viveu a maior parte da vida sem magia, em relação ao tempo desde que realmente começou a manipulá-lo.

Levantando-se, segurou as mãos e viu como todos ligaram-se uns aos outros em uma causa única: matá-la. Isso uniu os conciliábulos, o desejo de sacrificá-la. E o foco de Lucy agora era destruir cada um deles.

Fechou os olhos e ao abri-los reuniu toda a magia que herdou, trazendo à tona. Forçou para fora dela através da



conexão com ambas as partes à qual estava ligada.

Os inimigos ficaram horrorizados quando perceberam o que fazia. Ficaram congelados e Lucy não parou. Queria certificar-se que aquele tipo de mal fosse mandado direto para o inferno.

—Lucy, querida, pare.

—São seres das trevas, Caleb. Te amo o suficiente para não deixar que se mate por mim. Sussurrou as palavras que o fizeram parar abruptamente.

—Lucy, não!

—Sinto muito.

E entregou-se a magia deixando-se consumir. Mesmo quando começou a queimar-se não parou o feitiço. Os poderes eram demais e nunca pediu por eles. Apenas quis, desde sempre, ser parte da família de lobos. Nunca desejou ser uma bruxa poderosa, alvo de pessoas que queriam destruí-la. Até o final do dia, seria humana. Torceu para que os pais dela estivessem com a razão e saísse respirando no final.



Caleb gritou por ela, mesmo com a toda energia cercando-a e cobrindo-lhe o rosto. Lutou para ver os pulsos que sangravam. A vida da sua companheira drenando dela. A magia injetada a força naqueles que ali estavam lutando contra sua família os consumia por toda maldade que havia



neles.

“Te amo...”

Ouviu a voz dela precedendo a grande explosão que quebrou o feitiço que o paralisou. Foi arremessado por terra e caiu em uma casa, ofegante.

A casa que Lucy viveu com Adele e Kyle.

Ouvindo os gritos de Bianca procurou ao redor e a viu na sala.

—Caleb?

Erguendo-se com pressa engasgou com a poeira dos destroços que tinham se espalhado e perfurado lhe o corpo.

—Ow.

Firmou-se e tratou de sair dali com Bianca logo atrás. As casas estavam destruídas. Janelas quebradas e telhados cederam. Uma devastação que levaria tempo para reparar. Correu em direção à praça da cidade, onde Lucy estava da última vez que viu.

Aflição rasgou uma parte dele quando viu o pai segurando um corpo.

Disparou até ele para pegar o corpo sem vida de Lucy nos braços. Desabou no chão, segurando-a.

— Amor o que... você fez? Não, não, não, não, não, não, não! Isso não deveria acontecer. Deveria estar viva.

—Ela fez com que as bruxas e os feiticeiros, todos eles, fossem destruídos, Caleb.



—Destruídos?

—Nenhum corpo. Todos desapareceram em cinzas. Lucy sorriu e desabou.

Pressionou os dedos contra o pulso, não sentiu nada.

—Ela deveria voltar para mim.

—Acho que não voltará, filho. Queria que fosse diferente. Acreditei que ela voltaria para nós.

—Não. Não vou aceitar isso. É minha companheira. É a minha vida. Os pais dela não teriam dito tal coisa apenas para que ela morresse! Ela não está morta. Colocando-a no chão, começou a comprimir o peito e forçar ar nos pulmões.

—Caleb, cara. Guy falou, tossindo.

Olhou para cima para ver que o amigo segurava o braço contra o lado. Guy parecia estar um merda. Bianca passou os braços ao redor dele e a fera dentro de Caleb uivou com inveja do amigo.

Forçando ar na boca de Lucy, comprimia o peito dela.

—Não vou parar. Ela não pediu por isso. Só estava tentando nos salvar. Desistiu dos poderes dela pela matilha e não vou deixá-la morrer.

—Ela está morta. Disse Matthew.

—Não! Gritou, pegando o rosto de Lucy. —Vamos lá, amor. Lembra do que te disse, não banque a heroína. Preciso que volte para mim e não aceito um não como resposta. Não vou deixar você fazer isso comigo.



Pressionou o rosto contra o pescoço dela, abraçando-a.

O lobo uivou de dor.

Cada parte dele ferido pela perda da sua companheira.

Não vá, Lucy. Não me deixe. Temos que ter dez filhos e viver felizes para sempre.

Apertou-a com força contra o peito, esperando, orando e implorando por um milagre.

E foi o que aconteceu.

Lucy respirou fundo, tossiu e engasgou.

Inclinando-se para trás viu o peito começar a inflar e encolher.

Ela estendeu a mão esfregando a parte de trás da cabeça.

—Ai!

—Lucy, querida.

Olhos azuis se abriram, encarando-o.

—Está com raiva de mim?

—Você morreu. Você não estava respirando.

—Clarissa e Andrew não mencionaram que ia doer como o inferno. Pude sentir os poderes deixando meu corpo. Ergueu a palma da mão para cima e nada aconteceu. Lucy sorriu. —Acabou.

—Acabou?

Lucy olhou para os escombros.



—Eles se foram e com isso a magia em mim.

—Como diabos isso aconteceu? —Perguntou Guy.

Lucy deixou a mão pender ao lado do corpo.

—Vi o que estava acontecendo e não pude deixá-los matar nenhum de vocês. Minha mágica não é natural. Uma bruxa e mago juntos são muito poderosos e usar esse poder só alimentava mais ainda os poderes dos que me perseguiram nos ligando. Acredito que os mandei direto para o inferno. Todos eram perversos, sacrificaram crianças buscando ampliar o próprio poder. Isso me despojou de meus poderes. Nunca quis ser uma bruxa. Era mais feliz antes de ter poderes. Esta sou eu. Tocando seu corpo, lágrimas brilharam nos olhos azuis. —Me sinto inteira outra vez. Falou por fim tocando o rosto.

—Não é mais uma bruxa? Perguntou Caleb.

—Deus, não. E estou tão feliz. Respondeu. —Estava dando uma de poltergeist enquanto dormia. Você não ficou louco, ficou?

Caleb hesitou.

—Fiquei. Estou completamente louco. Tinha a companheira nos braços, viva, quando mais temeu que ela jamais voltaria.

Caleb a ajudou a se pôr de pé e abraçou-a. Não era o único que estava feliz de tê-la de volta. Deixou que os pais e os amigos dessem-lhe um abraço. Cada membro da alcateia deu-lhe agradecimentos. Até mesmo Patrícia que ficou para



trás.

—Obrigada.

Tomando-a pela mão, ambos caminharam pela pequena cidade, avaliando os danos.

—Eu fiz tudo isso? Perguntou Lucy.

—Sim.

Caleb não quis caminhar com o grupo para conferir cada dano da aldeia.

O lado emocional dele foi dilacerado e costurado em questão de minutos. A matilha passou a noite na praça principal. E não a deixou ir. Não estava preparado para separar-se dela.

Caleb sentou com Lucy entre as pernas enquanto comiam.

—Está realmente com raiva de mim? Perguntou ela.

—Sim. Te pedi para não fazer uma loucura. Respondeu.

—E quase perdi você hoje, mas... Pensou um pouco. —A viram usar os poderes, aqueles clãs iriam matá-la de qualquer maneira e eu não aguentaria viver sem você.

—Não me perdeu. Teremos mais tempo juntos agora. Meus poderes estavam me matando. Descansou a cabeça no ombro. —Tudo é um pouco surreal no momento. Levantando a mão que logo se juntou à dele

—Sente falta? Quis saber, beijando-lhe o topo da cabeça.



—Dos poderes?

—Sim.

—Não. Tinha muito medo. Não podia controlá-los, não de fato. Estavam sempre aumentando e ficando mais fortes. Nunca seria capaz de controlá-los de verdade. Acabaria refém deles. Lucy o olhou. —Não podia deixar nada acontecer a você. Vi Guy cair na luta e me apavorei. Era o companheiro da minha melhor amiga e você é o meu. Como poderia deixar que alguma coisa acontecesse a vocês?!

Tocando-lhe a bochecha, acariciou a pele, limpando um pouco da sujeira que ainda permanecia agarrada a ela. Precisavam se lavar. Na verdade, todos precisavam de um banho. Mas ainda tinham que lidar com a limpeza do desastre.

Não houve tempo para se limparem durante as tarefas.

—Fiquei assustado. Falou encarando-a.

—E como você está com o que aconteceu?

—Como estou?

—Está bem comigo sendo apenas humana? Vai precisar cuidar de mim agora.

—Você ganhou o respeito e amor do grupo. Acho que vai ficar bem. Constatou beijando-a os lábios. —Além disso, temos alguns anos até precisarmos nos preocupar em assumir a matilha. Teremos tempo suficiente para encontrar uma casa só nossa e para eu terminar a minha formação com



o meu pai. Eu cuidaria de você de qualquer maneira, querida, não importa se você é humana, bruxa ou um demônio. Não me importo.

—Obrigada. Foi Bianca que falou, acomodando-se ao lado deles.

Ela e Guy sentaram-se no chão, em frente a eles.

—Pelo quê? Perguntou Caleb.

—Por salvá-lo. Se não tivesse sacrificado seus poderes, não teria meu companheiro neste momento. Lágrimas escorriam dos olhos de Bianca. —Continuei atacando o escudo que você colocou no porão de casa. Senti o momento em que morreu. O escudo simplesmente deixou de existir.

Caleb sentiu o coração ser partido em pedaços, quando presenciou o sacrifício.

—Por favor, Bianca, Caleb nunca vai me perdoar pelo que fiz. Lucy abandonou os braços do companheiro para segurar a amiga. —Jamais deixaria alguém machucar você ou seu companheiro. E era exatamente que estava acontecendo.

—Sou grata pelo que fez, mas eu quase perdi você. Falou Bianca. —É minha melhor amiga.

—Sinto muito.

—Bem, podemos passar semanas compensando isso.

Sentiu Lucy deu uma risada.

— Aposto que será divertido



—Muito.

Uma hora mais tarde, Caleb tomou Lucy e a levou de volta para casa. Não a queria fora do alcance dos olhos. Banharam-se juntos.

Só quando ela estava escondida e nua em sua cama, ele relaxou.

—Vamos precisar reconstruir a cidade.

—Já está sendo organizado.

—Não posso acreditar que acordei esta manhã enrolada em você e depois de tudo o que aconteceu, aqui estamos novamente.

—Estou tão grato que estamos juntos. Não posso viver sem você, Lucy e não quero nunca mais encontrar um motivo para estar longe de você.

—Você é o único que me faz querer ser melhor. Disse olhando para ele.

—Você é uma boa pessoa, Lucy. Nem tem mais as mechas negras no cabelo

Lucy riu.

— Tinha que fazer algumas coisas com você esta noite, mas estou exausta e você, ferido.

A própria o enfaixou mais cedo e removeu as lascas de madeira do corpo.

—Temos uma vida inteira.



Epílogo

Um ano depois

Finalmente tinham uma nova casa perto da floresta e próximo da casa de Bianca e Guy. A matilha aceitou Lucy como parte do grupo e não apareceram outras lobas brigando para tomar o lugar dela. Ser humana era maravilhoso. Seus poderes sempre a assustaram mais do que deveriam, pois nunca soube exatamente como controlá-los.

Caleb não a tratou diferente. O amor a rodeava e nunca se sentiu nada menos do que de fato era: sua companheira. Ao passo que lhe foram dedicadas muitas horas para demonstrações de quanto era amada.

—Tem que empurrar, Bianca.

—Em duas semanas será você. Gritou Bianca.

A melhor amiga ficou grávida pouco antes e ambas estavam na casa de Guy e Bianca quando ela deu à luz ao primeiro filho.

Lucy deu um leve tapinha na própria barriga. Teve uma gravidez conturbada. Vomitou durante o primeiro trimestre. Dor nas costas durante o segundo trimestre. E como se fosse



pouco, o tesão durante o terceiro. Caleb gostou mais do terceiro trimestre do que os anteriores.

Ela amava toda a gravidez.

Atualmente, Caleb estava com Guy no térreo que, sempre que ouvia Bianca sofrer com as dores, perdia a cabeça e ficava um pouco louco. E um cara louco não era o que Bianca precisava no momento. Emma estava entre as pernas de Bianca. Como eram lobos, não podiam ir a um hospital humano. Por sorte Emma era uma parteira treinada e ajudou no nascimento da maioria dos bebês na matilha.

Lucy estava apavorada. Falaram muitas vezes sobre o que fariam com ela. Não sabia se iria para um hospital humano ou se faria o parto em casa, como Bianca. Agora que já não podia bloquear a dor, queria analgésicos, muitos deles para anestesiá-la.

Bianca não pode segurar a mão de Lucy uma vez que ela não era forte o suficiente para lidar com a força de loba da amiga, que se agarrava a barras de metal.

—Vamos, querida, empurre.

O impulso foi longo, duro e foram recompensados com um grito muito saudável.

—É um menino, Bianca. Disse Emma.

Emma terminou preparando o recém-nascido e, em seguida, entregou a Bianca um pequeno bebê gritando.

—É tão bonito.

Ouviram Guy e Caleb correndo para o andar de cima e,



segundos depois, ambos estavam dentro do quarto.

Beijando a testa da amiga, Lucy cambaleou para o lado do marido. Caleb se casou nas tradições humanas, perante toda a matilha. E agora tinha um anel no dedo e uma marca de acasalamento no pescoço. Pertencia a ele, aos olhos da lei humana e do grupo.

—Como você está? Caleb estava preocupado, apoiando-a com um braço em volta dos ombros e outro através da enorme barriga.

—Quero ir para o hospital. Quero lotes de drogas, enfermeiros e médicos que possam me tirar da dor se for demais para mim.

—Ok, vai ter o que deseja. Falou rindo. Deu-lhe um beijo na têmpora. Estavam juntos, assistindo os amigos que acolhiam o pequeno bebê na família.

Estava tão feliz. Mais feliz do que jamais fora a vida inteira.

Logo o bebê deles chutou e Caleb riu.

—Será um caçador.

—Ele? Poderia ser uma menina.

—Vamos descobrir.

—Sugiro que façamos uma aposta. Se for uma menina, será meu escravo por um mês. Ela sugeriu.

Caleb beijou-lhe o pescoço.

—Se eu ganhar e for um menino, a quero a minha



disposição por dois meses.

Só de imaginar, a vagina ficou escorregadia. As duas opções eram atraentes. Adorava ter relações sexuais com o marido e nem sequer percebeu que estava se acostumando a ficar nua em público. Caleb não gostava da matilha vendo-a nua, o que ajudou muito.

—Combinado!

Duas semanas depois, para o pavor de Lucy, a bolsa estourou e não houve tempo para ir para o hospital. Em vinte minutos, a sogra a ajudou a dar à luz a uma menina. E ganhar uma aposta.

Abigail foi a primeira criança de dez filhos.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).